



**Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Centro de Ciências Humanas e Agrárias – CCHA
Departamento de Letras e Humanidades – DLH
Licenciatura Plena em Letras**

VITÓRIA ÉVILA DE OLIVEIRA REZENDE

**PÔR DO SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE
CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2023**

VITÓRIA ÉVILA DE OLIVEIRA REZENDE

**PÔR DO SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE
CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a. MA. MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R467p Rezende, Vitoria Evila de Oliveira.

Pôr do sol, formigas e ratos: uma análise da recepção de contos de Lygia Fagundes Telles.
[manuscrito] / Vitoria Evila de Oliveira Rezende. - 2023.
136 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Contos. 2. Leitura. 3. Recepção. 4. Literatura. 5. Lygia Fagundes Telles. I. Título

21. ed. CDD B869.3

VITÓRIA ÉVILA DE OLIVEIRA REZENDE

**PÔR DO SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE
CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades da Universidade Estadual
da Paraíba – Campus IV, como requisito
para a obtenção do título de graduada em
Licenciatura Plena em Letras.

APROVADO EM: 30 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Maria Karoliny Lima de Oliveira
Prof.^a. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Bianca Sonale Fonseca da Silva
Prof.^a. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jeferson Silva da Cruz
Prof. Esp. Jeferson Silva da Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por terem moldado o meu caráter com carinho e dedicação; À minha avó, Rita Maria (*in memoriam*), por ter sido minha grande influenciadora e financiadora, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

*“E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar”
(Gonzaguinha)*

Para enfrentar todas as adversidades, nada há de melhor do que caminhar acompanhado de largos sorrisos, fantásticas histórias, grandes aprendizados, inesquecíveis conquistas, enriquecedoras trocas, empenho e pessoas otimistas. Por isso, chegou a hora de sentir orgulho do caminho percorrido e agradecer.

A Deus, por ter sonhado, inspirado e conduzido a realização dessa vitória. Obrigada, Senhor, por ter sido suporte e alicerce em toda jornada. A ti, toda honra e glória.

Aos meus pais, que me ensinaram a viver com dignidade, transmitindo-me que o caráter e a honestidade são as melhores virtudes de um ser humano e, em especial, por me presentear com a fé e coragem, encorajando-me a nunca desistir. Maria e Francisco, os exemplos inspiradores de suas vidas estão gravados em meu sangue, destino e serão eternamente parte de mim. Expresso minha profunda gratidão a vocês!

Aos meus irmãos, Francisco, Mateus e especialmente a você, Davi, por pacientemente ter dividido o meu colo com os livros. Vocês representam a certeza de que nunca estou sozinha, transmitindo-me amor incondicional através dos laços fortes que nos unem. Vocês são, indiscutivelmente, os presentes mais preciosos desta vida. Pelos momentos de ausência, perdão!

À minha orientadora, Maria Karoliny Lima de Oliveira, que confiou e explorou o meu potencial, este trabalho também reflete toda a capacidade, afeto e zelo que tornou o nosso trabalho cada vez mais reluzente.

Aos colaboradores da minha pesquisa, que desempenharam um papel essencial e contribuíram significativamente para o desenvolvimento do meu trabalho.

Aos meus amigos, que foram inspiração, ajuda, paciência, tolerância, torcida e perdão (quando as minhas ausências eram muitas). Obrigada por terem me acolhido com tanto amor e compreensão quando precisei explorar novos horizontes, fora do ambiente acadêmico.

Que eu possa, enfim, honrar cada ensinamento daqueles que estiveram ao meu lado com humildade, sabedoria e humanidade, materializando tudo aquilo que sonhei durante todos esses anos, para essa conquista que, ora se realiza.

“É justo que muito custe, o que muito vale”.
(Santa Teresa D’Ávila)

RESUMO

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Nesse sentido, o método recepcional apresenta-se como um importante aliado no processo, uma vez que estimula o rompimento do horizonte de expectativas dos leitores, estimulando-os a reverem suas convicções e desafiando-os a ultrapassarem suas próprias limitações de leitura. Posto isso, indagou-se nessa pesquisa: como despertar o interesse pela leitura nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho por meio de aulas de literatura baseadas no método da Estética da Recepção? A presente pesquisa tem como objetivo geral proporcionar uma experiência de leitura dos contos "Venha Ver o Pôr do Sol", "As Formigas" e "Seminário dos Ratos" de Lygia Fagundes Telles para os alunos do 7º ano. Para tanto, trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através dos seguintes instrumentos: questionários, aplicação de propostas didáticas, bem como, diário de campo. Os fundamentos teóricos que embasam a relação do leitor com os textos selecionados incluem autores como Jauss, Zilberman, entre outros. Os resultados obtidos indicam que a falta de motivação para a leitura diminuiu e que é possível promover uma experiência significativa com a literatura utilizando o método da Estética da Recepção com os contos de Lygia Fagundes Telles.

Palavras-chave: contos; leitura; recepção; literatura.

ABSTRACT

The literature performs a key role in the development of reading skills of the students. In this way, the receptional method shows itself as an important ally in this process, since it stimulates the breakup of the expectations' horizon of the readers, stimulating themselves to revise their beliefs and challenging them to overcome their own reading limitations. That said, it was asked in this research: how to spark the interest for reading in the students of the 7th grade of the municipal elementary school Juvenal Bernadino Filho through literature classes based on the method of the aesthetics reception. This present work has a general objective to provide an experience of reading of the short stories "Venha ver o Pôr do Sol", "As Formigas" and "Seminário dos Ratos", of Lygia Fagundes Telles, to the students of the 7th grade. For this purpose, this study is an analytical-descriptive research, with a qualitative approach. The data collection was done by the following instruments: questionnaires, application of didactic proposals, as well as field diary. The theoretical fundaments that support the relationship of the reader with the selected texts include authors as Jauss, Zilberman, among others. The results obtained indicates that the lack of motivation to the reading has decreased and that is possible to promote a significant experience with the literature using the method of the aesthetics reception with the short stories of Lygia Fagundes Telles.

Keywords: short stories; reading; reception; literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Visita ao cemitério municipal

Figura 2 – Visita a sala de reuniões da prefeitura de Jericó-PB

Figura 3 – Visita ao Hospital de Pequeno Porte Mãe Teresa

Figura 4 – Sala de atendimento médico do HPPMT

Figura 5 – Sala “Pedra”

Figura 6 – Vista do pôr do sol

Figura 7 – Atividade Escrita sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”

Figura 8 – Atividade após leitura dos contos “As formigas” e “Seminário dos Ratos”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF – As formigas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LFG – Lygia Fagundes Telles

NUMOL – Núcleo de Medicina e Odontologia Legal

SR – Seminário dos ratos

VVPS – Venha ver o pôr do sol

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA	14
1.1 O ensino de literatura na contemporaneidade	14
1.2 Letramento literário: a leitura como exercício socializado na escola	16
2 A LITERATURA DE LYGIA FAGUNDES TELLES NO ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência	18
2.1 Caracterização da escola e dos sujeitos	18
2.2 Motivação: é caminhando que se faz o caminho	19
2.3 Venha ver o pôr do Sol: a recepção	26
2.4 As formigas: a recepção	30
2.5 Seminário dos Ratos: a recepção	34
3 UMA VIAGEM PELA IMAGINAÇÃO E REFLEXÃO	38
3.1 Venha ver o pôr do sol: o fim da história	38
3.2 Proposta de atividade com os contos “As formigas” e “Seminário dos ratos”: a análise	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE FAMILIARIZAÇÃO E SONDAÇÃO	50
APÊNDICE B – PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”	70
APÊNDICE C – PROPOSTA DE ATIVIDADE COM OS CONTOS “AS FORMIGAS” E “SEMINÁRIO DOS RATOS”	90
ANEXO A – CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”	112
ANEXO B – CONTO “AS FORMIGAS”	117
ANEXO C – CONTO “SEMINÁRIO DOS RATOS”	124

ANEXO D – ACEITE DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA (CEP- UEPB)

133

**ANEXO E – OFÍCIO DE ACEITAMENTO DA ESCOLA M.E.F JUVENAL
BERNARDINO FILHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA 136**

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino da leitura é frequentemente citado como um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas. É importante reconhecer que práticas descontextualizadas e pouco estimulantes de leitura podem desmotivar os alunos, resultando em uma lacuna no desenvolvimento de habilidades leitoras esperadas para sua idade ou nível de escolaridade (BRASIL, 2018).

Uma maneira de tornar a leitura mais envolvente é relacioná-la com o contexto de vida dos alunos, tornando-a relevante e significativa para eles. Isso pode ser feito por meio da escolha de textos e materiais que sejam interessantes e adequados à realidade dos estudantes, abordando temas relevantes para suas vidas. Além disso, é fundamental que os professores atuem como mediadores, estimulando o debate e a reflexão sobre o que foi lido, promovendo a interação entre os leitores e incentivando a expressão de ideias e opiniões.

Sob tal perspectiva, o gênero textual conto é um importante aliado ao processo de ensino e aprendizagem, pois apresenta elementos realistas, conforme afirma Alfredo Bosi (2015):

O conto cumpre a seu modo o destino da ficção contemporânea. Posto entre as exigências da narração realista, os apelos da fantasia e as seduções do jogo verbal, ele tem assumido formas de surpreendentemente variedade. Ora é quase documento folclórico, ora a quase crônica de vida urbana, ora o quase drama do cotidiano burguês, ora o quase poema do imaginário às soltas, ora, enfim, grafia brilhante e preciosa votada às festas da linguagem. (BOSI, 2015, p. 07)

Por esse ângulo, como sendo o conto um princípio para a criação do hábito de leitura, sabe-se que os círculos de leitura ajudam os alunos a se envolverem emocionalmente com os textos, despertando sua curiosidade e criando um ambiente propício para a reflexão. Segundo Cosson (2021) “[...] o círculo de leitura ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão” (2021, p. 23).

Assim, os círculos de leitura promovem a interação social e a construção coletiva de significados. Os leitores têm a oportunidade de expressarem suas opiniões, ouvirem diferentes perspectivas e desenvolverem habilidades de argumentações. Essa troca de ideias e pontos de vista enriquece a experiência de leitura, permitindo que os alunos se apropriem do conhecimento de forma mais profunda. Essas competências são essenciais não apenas para o aprendizado da leitura, mas também para o

desenvolvimento como cidadãos participativos e críticos em uma sociedade democrática.

Como se sabe, quando se ler um texto, pode-se experimentar diferentes emoções e atribuir significados pessoais a ele. Cada leitor traz consigo sua bagagem de experiências, conhecimentos e sensibilidades únicas, o que influencia a maneira como ele interpreta e se conecta com o texto. Jauss (1978) denominou esse fato “fruição estética”, de acordo com Jouve (2002):

Para retomar os termos de Jauss, a leitura como experiência estética é, portanto, sempre "tanto libertação de alguma coisa quanto libertação para alguma coisa". Por um lado, ela desprende o leitor das dificuldades e imposições da vida real; por outro, ao implicá-la no universo do texto, renova sua percepção do mundo (JOUVE, 2002, p. 108)

A fruição estética, conceito descrito por Jauss e citado por Jouve, engloba a experiência de leitura como um processo libertador e revigorante, capaz de renovar nossa percepção do mundo. Com base nesse conceito, é relevante destacar que o principal objetivo desta pesquisa consistiu em proporcionar aos alunos da 7ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho, localizada na cidade de Jericó-PB, uma experiência enriquecedora ao ler os contos de Lygia Fagundes Telles (LFT). Para tanto, foram selecionados os contos "As Formigas" (AF) e "Venha Ver o Pôr do Sol" (VVPS), este último também sendo o título de um de seus livros de contos, onde encontra-se os textos mencionados. Adicionalmente, outra obra da autora foi utilizada: "Seminário dos Ratos"(SR), que abarca o terceiro conto explorado neste trabalho. É importante ressaltar que o foco principal desta pesquisa recai sobre a recepção desses renomados contos da consagrada contista paulista.

Mediante o exposto, o interesse na temática de investigação proposta, relacionada à aplicação da Estética da Recepção e do círculo de leitura no ensino de literatura, com foco no gênero conto e nas obras de LFT, surge a partir das disciplinas estudadas no Curso de Licenciatura Plena em Letras - Português, bem como advém da inquietação pessoal, como professora de literatura, que visa estimular os alunos a refletirem sobre os elementos da narrativa presentes nas obras estudadas. Ao analisar e discutir esses elementos, como personagens, enredo, tempo, espaço e estilo, os estudantes desenvolvem habilidades argumentativas e a capacidade de pensar criticamente.

Portanto, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como é possível despertar o interesse pela leitura nos alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho a partir de aulas de literatura subsidiada com o método da Estética da Recepção?

Entretanto, para que a finalidade do estudo fosse alcançada e a problemática respondida, além do objetivo geral, optou-se por elencar os seguintes objetivos específicos: a) registrar as reações dos leitores, pela primeira vez, diante do objeto estético dos contos; b) analisar e refletir o ensino de literatura a luz da estética da recepção de Hans Robert Jauss, os horizontes de expectativas, atrelando-os a produção, a circulação e a recepção das obras.

No intento de alcançar tais objetivos, o método utilizado neste estudo foi a pesquisa de cunho descritivo-analítica. Para coletar os dados primários necessários, foi utilizado questionários elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além disso, também foi aplicada uma proposta didática durante o estudo, a aplicação dessa proposta didática permitiu coletar dados adicionais e observar o comportamento e as reações dos participantes diante da intervenção. Outro instrumento utilizado foi o diário de campo, esse diário permitiu documentar informações relevantes, como impressões, reflexões, observações e comportamentos específicos relacionados ao fenômeno em estudo. Dessa forma, a pesquisa se fundamenta em teóricos renomados, como Jauss (1994), Zilbermann (2004), Cosson (2006), entre outros.

Além disso, a pesquisa em questão irá contribuir para a sociedade científica, proporcionando subsídios teóricos e práticos para os acadêmicos e os atuantes na docência, notadamente os da área de Letras - Língua Portuguesa, que se interessem pela temática e queiram inovar o ensino de literatura com o intuito de desenvolver nos educandos o interesse pela leitura. Ademais, irá contribuir sobretudo para a comunidade escolar da E.M.E.F. Juvenal Bernardino Filho, de forma direta aos 20 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental, pois, ao terem contato com a leitura e o método recepcional, o quadro de desmotivação na leitura foi modificado.

Posto isto, além desta seção introdutória, este estudo está dividido em 3 (três) capítulos. Sendo assim, o primeiro capítulo foca nas teorias referentes ao ensino de literatura e leitura. Em seguida, destaca-se sobre a relevância do letramento literário para a formação do leitor crítico na sociedade contemporânea.

O segundo capítulo do trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência que explora a recepção da literatura de Lygia no contexto do ensino

fundamental. A partir da leitura dessas narrativas, busca-se analisar o impacto e a relevância dessas obras literárias na formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação e reflexão sobre temas pertinentes à realidade dos alunos.

O terceiro capítulo tem como propósito apresentar duas atividades que foram desenvolvidas posteriormente às leituras realizadas, surgindo a partir das inquietações dos participantes ao longo da pesquisa. Essas atividades representam resultados concretos e práticos das reflexões e questionamentos suscitados durante o processo de investigação. Elas visam oferecer oportunidades de aprofundamento, discussão e aplicação dos conhecimentos adquiridos através das obras literárias estudadas, proporcionando aos participantes uma vivência mais enriquecedora e significativa no âmbito do estudo da literatura.

Por fim, na última seção, ocorre o encerramento e conclusão das argumentações apresentadas ao longo deste estudo. Nesse momento, são ressaltados os objetivos alcançados ao longo da pesquisa, bem como é oferecida a resposta ao problema de pesquisa proposto.

1 LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA

Neste capítulo, objetivou-se tecer breves considerações acerca do ensino de literatura, enfatizando a importância do letramento literário no processo de leitura.

Assim, dividiu-se nas seguintes subseções: *o ensino de literatura na contemporaneidade e letramento literário: a leitura como exercício socializado na escola*, os quais serão abordados a seguir.

1.1 O ensino de literatura na contemporaneidade

No atual contexto do ensino de literatura, é imprescindível reconhecer a importância de valorizar a diversidade literária e estabelecer uma leitura que esteja diretamente ligada à realidade dos estudantes. A visão expressa Machado (2001) reforça essa necessidade ao afirmar que: "A literatura na escola tem de ter, antes de tudo, uma relação umbilical com a vida, uma forte conexão com a realidade dos leitores, os estudantes" (2001, p. 31).

Ao estabelecer uma leitura mais próxima da realidade dos estudantes, o ensino de literatura ganha em relevância e significado. Os textos literários passam a ser instrumentos para discutir questões sociais, políticas, culturais e emocionais presentes no cotidiano dos alunos. Assim, a literatura torna-se uma poderosa ferramenta para promover o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, estimulando-os a pensar, refletir e questionar o mundo ao seu redor.

O desenvolvimento de uma abordagem que explore temas contemporâneos e problemáticas sociais é de extrema relevância no ensino de literatura. Como argumentado por Candido, "a obra literária pode ser ponto de partida para a reflexão crítica sobre os problemas da sociedade, suas contradições, os conflitos do homem com o mundo, a injustiça, a violência, os preconceitos, as desigualdades sociais" (CANDIDO, 2002, p. 24).

Ao trazer para a sala de aula obras literárias que abordam questões atuais e relevantes, o ensino de literatura se torna uma ferramenta poderosa para estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre o mundo em que vivem. A literatura permite que os alunos explorem e compreendam as complexidades e contradições da sociedade, possibilitando uma visão mais ampla, e humanizada da realidade.

Além disso, a abordagem de temas contemporâneos na literatura permite que os estudantes se identifiquem com as narrativas e personagens, pois essas obras retratam situações e experiências mais próximas de sua realidade. Essa identificação promove uma maior empatia e engajamento com a leitura, estimulando a conexão afetiva e a compreensão mais profunda das problemáticas abordadas.

De acordo com Jouve (2002), em sua obra "A Leitura", aborda a dimensão estética da leitura literária. O autor destaca que a leitura literária é uma experiência que envolve emoções, prazer estético e interpretação. Segundo ele, "A leitura deve ser um ato estético, capaz de criar emoções e estabelecer um diálogo entre o leitor e a obra" Jouve (2002, p. 37).

Assim, a abordagem de Jouve ressalta a importância de considerar a dimensão estética no ensino de literatura na contemporaneidade. Ao proporcionar aos estudantes experiências de leitura que despertem prazer estético e emoções, é possível estimular seu engajamento e ampliar sua compreensão das obras literárias.

Aguiar e Bordini (1993), destacam ainda que: "A literatura não se esgota no texto. Completa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor". Segundo as autoras, a literatura se completa no momento da leitura, quando ocorre a interação dinâmica entre o texto e o leitor. Nesse diálogo, o texto literário desempenha um papel ativo ao prefigurar o comportamento a ser adotado pelo leitor. (AGUIAR E BORDINI, 1993, p. 86)

Segundo Freire (1989), a compreensão do mundo ao redor do indivíduo precede a compreensão das palavras que o descrevem. Portanto, a leitura da palavra não pode ser separada da leitura do mundo, pois a linguagem e a realidade estão intrinsecamente interligadas. A leitura é um processo dinâmico em que a interpretação da palavra e a compreensão da realidade se complementam e se influenciam mutuamente. É por meio dessa relação entre linguagem e mundo que os leitores são capazes de construir significados e ampliar sua compreensão tanto do texto quanto da própria existência.

A prática da leitura tem o poder de transcender fronteiras e superar obstáculos, o que torna ainda mais essencial que as escolas se dediquem ao desenvolvimento de uma abordagem interacionista da leitura, cumprindo, dessa forma, sua missão de formar leitores proficientes. Nesse sentido, no próximo tópico, serão apresentadas reflexões sobre o letramento literário, destacando a importância de promover habilidades de compreensão e apreciação da literatura como forma de enriquecer a experiência dos estudantes com a leitura.

1.2 Letramento literário: a leitura como exercício socializado na escola

Na abordagem da estética da recepção, surge a expressão "letramento literário" para descrever o processo de apropriação da literatura como uma construção de sentidos. Conforme aponta Jauss (1982), "a compreensão de um texto literário envolve uma negociação entre o horizonte de expectativas do leitor e a inovação estética proposta pelo texto" (JAUSS, 1982, p. 34), assim, a obra literária apresenta elementos estéticos e narrativos que desafiam essas expectativas, proporcionando uma experiência única e instigante.

De acordo com Paulino e Cosson (2009), o letramento literário é um processo multifacetado que envolve a compreensão das estruturas e recursos literários, a análise dos significados implícitos, a identificação dos temas e a capacidade de estabelecer conexões com a própria experiência e o mundo ao redor. É por meio desse processo que o leitor se apropria da literatura, atribuindo-lhe significados pessoais e construindo uma relação íntima com as obras. A esse respeito, acrescenta Colomer (2007):

O jogo de interpretações é uma constatação que faz parte do aprendizado do contraste de leituras. Combate a ideia inicial de que uma obra tem apenas uma significação, sempre e para todo mundo. Através da leitura de obras, as crianças descobrem que não é assim, e que a literatura não esgota nunca sua mensagem. (COLOMER, 2007, p. 193)

Para esses autores, o letramento literário não se limita apenas à decodificação e compreensão dos textos literários, mas também engloba a capacidade de fruição estética, ou seja, a habilidade de se deleitar com a leitura e se envolver emocionalmente com as histórias e personagens. É através desse prazer estético que o leitor é capaz de se conectar de forma mais profunda com as obras literárias, vivenciando experiências enriquecedoras e transformadoras.

Diante do exposto, é pertinente destacar o posicionamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao letramento:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68)

Dessa forma, a BNCC reforça a importância do letramento como um elemento fundamental para a participação cidadã na sociedade. Através do letramento literário, os estudantes são capacitados a compreender e se engajar de forma significativa e crítica nas práticas sociais permeadas pela linguagem, desenvolvendo habilidades de comunicação, reflexão e apreciação estética.

Sendo assim, a estética da recepção e o letramento literário se entrelaçam na proposta da BNCC, pois ambos visam ampliar as possibilidades de interação e compreensão das obras literárias, permitindo que os estudantes se tornem leitores proficientes, capazes de desfrutar e dialogar criticamente com os textos literários, além de participar de maneira ativa e reflexiva nas diferentes esferas sociais que são permeadas pela linguagem.

Além disso, conforme afirma Rosenblatt (1994), "a obra literária é um texto em potencial, que se concretiza na experiência de leitura" (ROSENBLATT, 1994, p. 34). Ou seja, é por meio da interação entre o leitor e o texto que os significados são construídos e reconstruídos, em uma dinâmica de diálogo entre o leitor e a obra.

A leitura literária, nessa perspectiva, não se limita a decodificar palavras ou a seguir uma trama linear. Ela vai além, explorando as camadas simbólicas, as nuances estilísticas e as possibilidades interpretativas presentes no texto. Cada leitor traz consigo sua bagagem de vida, suas experiências, suas crenças e seus valores, que influenciam a forma como ele compreende e se relaciona com o texto.

O letramento literário, portanto, vai além do simples domínio das técnicas de leitura e escrita, sendo um processo contínuo e dinâmico de aprofundamento na literatura. Ele permite que os leitores desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva, ampliem sua visão de mundo, cultivem a imaginação e a criatividade, e se tornem participantes ativos na construção de significados dentro do universo literário.

Nesse sentido, a abordagem da estética da recepção convida a refletir sobre a importância do letramento literário como uma forma de ampliar as possibilidades de interação e compreensão das obras literárias. Dessa forma, ao estudarem os contos de LFT sob a ótica da estética da recepção, reconhecem a centralidade do leitor na fruição e compreensão das obras. O letramento literário, nesse contexto, se revela como um processo contínuo de interação entre o leitor e a literatura, permitindo que os significados sejam constantemente construídos, desconstruídos e reconstruídos.

Em suma, a abordagem da estética da recepção instiga e valoriza a participação ativa do leitor na experiência literária, reconhecendo a importância do letramento

literário como um meio de ampliar as possibilidades de interação e compreensão das obras literárias. É por meio desse diálogo entre o leitor e o texto que a literatura ganha vida, promovendo reflexão, emoção e ampliação de horizontes.

A seguir, será apresentado um relato de experiência sobre a recepção dos contos de Lygia Fagundes Telles no contexto do ensino fundamental.

2 A LITERATURA DE LYGIA FAGUNDES TELLES NO ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência

Após a reflexão sobre o ensino de literatura e o letramento literário, este capítulo apresenta, nesta seção específica, um relato de experiência focado na recepção dos contos: VVPS, AF e SR de Lygia Fagundes Telles.

O objetivo é analisar a forma como essas narrativas foram recebidas pelos leitores, explorando a sua influência e impacto emocional. Assim, a seção foi subdividida em cinco partes: *caracterização da escola e dos sujeitos*, *motivação: é caminhando que se faz o caminho*, *venha ver o pôr do sol: a recepção*, *as formigas: a recepção* e *seminário dos ratos: a recepção*.

Diante do exposto, o objetivo desta seção é explorar a caracterização da escola e dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Além disso, examinar a importância da motivação prévia da leitura e analisar a recepção de eventos e elementos simbólicos pelos estudantes, que serão percorridos a seguir.

2.1 Caracterização da escola e dos sujeitos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho é uma escola pública, situada no município de Jericó - PB, a qual serve há 44 anos a população do município. A referida escola foi fundada no dia 02 de abril de 1979, pela Lei Municipal nº 276/77.

No contexto da rotina escolar, as aulas são divididas em três turnos: manhã, tarde e noite. O turno da manhã começa por volta das 7h e termina às 11h. Durante esse período, há um intervalo para lanche que ocorre das 9h às 9h15min. No turno da tarde, as aulas iniciam por volta das 13h e têm um intervalo por volta das 15h. O término das aulas ocorre em torno das 17h. Já no turno da noite, é oferecida a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas geralmente começam por volta das 18h e seguem até às 22h.

No que diz respeito à estrutura física da escola, conforme o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), está dividida em três blocos: na 1ª sessão dispõe de 04 salas de aulas. A 2ª sessão é composta por 01 sala compartilhada para secretaria e sala dos professores, Na 3ª sessão: 01 cozinha, 03 banheiros, sendo um com acessibilidade e 01 quadra descoberta.

Os estudantes, na sua maioria, reconhecem a escola como um lugar onde encontrarão as condições, as pessoas e as formas através das quais se constituirão como alguém capaz de atuar no mundo a partir de seu próprio repertório, enriquecido pelo que a escola lhe assegura sob a forma de oportunidades e escolhas.

Atualmente, a escola conta com alunos; 30 (trinta) professores; 01 (uma) diretora; 01 (uma) diretora adjunta; 02 (duas) supervisoras escolares; 02 (duas) secretárias escolares; 01 (um) digitador, 03 (três) merendeiras; 04 (quatro) auxiliares de serviços; 02 (dois) vigilantes.

Em virtude do exposto, a pesquisa foi conduzida com a participação de 20 indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos: ser devidamente matriculado na 7ª série "A" da mencionada escola e não ter o hábito da leitura. As demais turmas foram excluídas da pesquisa por não se enquadrarem nesse segmento específico. No entanto, a amostra de inclusão foi selecionada com base nos relatos da comunidade escolar, que apontaram a falta de motivação dos alunos em atividades de leitura, especialmente aqueles da 7ª série.

2.2 Motivação: é caminhando que se faz o caminho

Essa etapa foi projetada com a finalidade de ativar o conhecimento prévio dos colaboradores antes de iniciar a leitura dos contos. O objetivo era incentivar os colaboradores a fazerem antecipações e estabelecerem previsões sobre o conteúdo dos textos, visando facilitar o posicionamento, o debate e a compreensão dos textos. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos caminhos que motivassem e estimulassem o grupo a fazer suas observações.

Nesse sentido, considerou-se a importância da motivação antes da leitura. Refletindo sobre a motivação, Cosson (2006. p. 55), evidencia que "devemos observar, entretanto, que a aproximação do aluno com a obra objeto da leitura literária feita pela motivação não precisa ser sempre de ordem temática, embora essa seja a ligação mais usual". Além das questões de interesse, enfatizou-se os procedimentos de construção do

texto. Isso é fundamental, pois ao compreender como um texto é construído, os leitores podem apreciar melhor os elementos literários presentes e desenvolver uma compreensão mais profunda da obra.

Indagados sobre suas preferências em relação a assistirem filmes e séries ou lerem um livro, e quais temas. No que diz respeito aos temas, destacaram-se o amor, o suspense, o mistério, o terror e a ação. Ao serem questionados se preferiam filmagens ou a leitura, a pesquisadora obteve uma resposta unânime e esperada: gravação visual. Diante dessa preferência, algumas respostas merecem ser destacadas:

A15 - Gosto do entretenimento visual. Os filmes combinam elementos visuais, como cenários, figurinos e efeitos especiais, com a narrativa, o que pode tornar a história mais envolvente...

A11 - Mais o livro também, quando você se envolve fica interessante porque você usa a imaginação e começa a criar as cenas na sua cabeça.

A9 - É, mais os filmes podem contar uma história completa em um período de tempo mais curto. Ao contrário de um livro, que pode levar dias ou semanas para ser lido, um filme pode ser assistido em algumas horas.

A partir dos relatos dos colaboradores, é perceptível que eles têm uma preferência por assistir, pois consideram que essa atividade demanda menos esforço para compreender o conteúdo. A necessidade dos jovens de encontrar respostas prontas e imediatas, como mencionado pela A9, evidencia que eles enfrentam dificuldades ao se depararem com a complexidade da leitura. No entanto, é importante lembrar que essa falta de interesse muitas vezes está relacionada à abordagem de ensino da literatura adotada pela maioria das escolas.

Após expressarem suas preferências e mencionarem que não tinham o hábito de leitura, os indivíduos compartilharam que, embora não fossem leitores assíduos, haviam tido contato com alguns livros. Quando questionados sobre quais obras haviam lido, eles mencionaram histórias infantis como "Chapeuzinho Vermelho", gibis da Turma da Mônica, "Cinderela", "Pinóquio" e outros títulos que não conseguiram recordar os nomes. Essas narrativas, que permeiam o universo da infância, parecem ter deixado uma impressão duradoura, mesmo que a memória dos títulos específicos tenha se desvanecido ao longo do tempo.

Após ouvir diversos relatos sobre a situação, a pesquisadora ficou intrigada em descobrir como a professora titular abordava as obras literárias com os alunos. Durante uma conversa, foi compartilhado com ela que, devido à falta de uma biblioteca na escola e à escassez de recursos para adquirir livros, tornava-se inviável para a professora

apresentar as obras completas aos alunos. Portanto, os estudantes tinham acesso apenas a fragmentos que estavam disponíveis no livro didático ou que ela mesma xerocopiava e fornecia a eles.

Essas limitações impostas pela falta de recursos e ausência de uma biblioteca adequada acabam restringindo a experiência literária dos alunos, pois eles não têm a oportunidade de mergulhar completamente nas histórias e se envolver com os personagens e tramas. Uma possível estratégia para despertar o interesse pela leitura literária seria a apresentação de narrativas mais curtas. Nesse sentido, opta-se por selecionar três contos de Lygia Fagundes Telles - "As formigas", "Seminário dos ratos" e "Venha ver o pôr do sol" - como uma introdução ao universo literário dessa renomada autora brasileira (ver anexo A, B e C).

Após a conclusão do primeiro estágio da atividade do questionário, que envolveu discussões sobre interesses por livros, filmes, temas e outras questões previamente mencionadas neste trabalho, deu-se início ao segundo momento do encontro. Nesse momento, decidiu-se realizar um passeio por alguns pontos da cidade, destacando locais mencionados no livro "Viajando pela história de Jericó", obra que os alunos já conheciam, pois a professora havia trabalhado com ela em decorrência da emancipação política da cidade.

Além disso, os lugares selecionados eram pistas de cenários presentes nos contos. Essa estratégia foi planejada levando em consideração o feedback dos alunos, que revelaram nunca terem saído da sala de aula para uma atividade fora do ambiente escolar. Dessa forma, a pesquisadora considerou que seria uma excelente oportunidade para anunciar quais textos seriam lidos ao longo do projeto, além de fornecer um estímulo adicional para que os alunos se engajassem na leitura.

O trajeto teve início na escola, o local onde haviam combinado de se encontrarem para seguirem juntos. O roteiro incluiu uma visita a um antigo cemitério da cidade, que estava desativado há bastante tempo, conforme pode ser constatado abaixo:

Figura 1 – Visita ao cemitério municipal



Fonte: De autoria própria (2022)

Esse local despertou a curiosidade do grupo, e mesmo que estivessem um pouco tímidos, alguns comentários começaram a surgir:

A3 - Minha mãe contou que os avós dela foram enterrados aqui.

A4 - Minha avó contou como foi a construção dessa obra, você conhece, professora?

A10 - Nunca tinha parado para pensar nisso, obrigada por nos proporcionar isso.

Assim, a principal intenção era criar um espaço de diálogo aberto, no qual todos os participantes pudessem expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências. Conscientes da importância de ouvir atentamente, evitou-se fazer interrupções durante o posicionamento de cada pessoa. Além disso, foi mencionado que haveria uma roda de conversa sobre o passeio, revelando aos participantes que haveria uma oportunidade propícia para aprofundar a discussão e explorar mais aspectos do assunto.

Em seguida, seguiram para a sede da prefeitura, onde ocorrem as importantes reuniões políticas entre os secretários e aliados do governo local. Essa visita proporcionou aos participantes uma perspectiva sobre o funcionamento do governo e a tomada de decisões na cidade. Eles ficaram fascinados em ver o local onde as políticas e diretrizes são discutidas e implementadas. A seguir, imagem da sala visitada:

Figura 2 – Visita a sala de reuniões da prefeitura de Jericó-PB



Fonte: De autoria própria (2022)

Durante o retorno, foi feita uma parada estratégica no hospital, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda sobre os serviços essenciais prestados à comunidade e os profissionais que ali atuavam. Para enriquecer a visita, contaram com a presença da diretora do hospital, que gentilmente os guiou até a sala de atendimento médico. Lá, os alunos puderam ter uma visão mais próxima da rotina hospitalar e entender como os profissionais cuidam dos pacientes. Destaca-se abaixo os locais visitados na ocasião:

Figura 3 – Visita ao Hospital de Pequeno Porte Mãe Teresa

Figura 4 – Sala de atendimento médico do HPPMT



Fonte: De autoria própria (2022)



Fonte: De autoria própria (2022)

Durante a visita, a diretora mencionou um local específico popularmente conhecido como "Pedra", onde os cadáveres são levados e aguardam a retirada pelo NUMOL (Núcleo de Medicina e Odontologia Legal). Essa informação despertou a curiosidade dos alunos, que demonstraram interesse em conhecer o local.

Surpreendentemente, a diretora concordou em mostrá-los, considerando que no momento não estava sendo utilizado. Conforme pode ser verificado abaixo:

Figura 5 – Sala “Pedra”



Fonte: De autoria própria (2022)

No caminho de volta, uma coincidência interessante ocorreu: um formigueiro foi encontrado. A oportunidade foi aproveitada para destacar a importância do trabalho em equipe e a incrível organização das formigas. À medida que as horas avançavam, eles se aproximavam do Alto do Cruzeiro. Foi explicado nesse momento que seria o último lugar a ser visitado naquele dia. Os estudantes estavam cheios de empolgação, pois teriam uma visão privilegiada do pôr do sol e da cidade. Abaixo segue a foto do último local visto:

Figura 6 – Vista do pôr do sol



Fonte: De autoria própria (2022)

Aos poucos, eles começaram a suspeitar que os lugares visitados ao longo do dia eram pistas relacionadas aos textos que leriam. Essa ideia se enraizou em suas mentes,

aumentando ainda mais sua empolgação. A sensação de que uma grande revelação estava próxima os envolveu, alimentando sua curiosidade e entusiasmo para desvendar o propósito por trás daquela jornada.

Ao concluírem a visita aos locais, ficou evidente como essa experiência enriqueceu e expandiu os horizontes do grupo. Durante todo o percurso, eles foram expostos a perspectivas únicas, cada local visitado proporcionando uma imersão profunda em sua história, presenteando-os com uma riqueza de conhecimento e descobertas.

No terceiro momento, um tempo foi reservado para uma animada roda de conversa. Nessa ocasião, diversas questões foram discutidas, visando levantar possíveis antecipações e reflexões sobre o tema que seria abordado nas obras que seriam lidas e debatidas. O objetivo era explorar a criatividade e a imaginação dos estudantes, incentivando-os a participar ativamente.

Uma das atividades propostas consistiu em solicitar que os estudantes sugerissem títulos para as possíveis obras a serem exploradas, com base nos lugares visitados ao longo do dia. Essa tarefa despertou entusiasmo, uma vez que cada local possuía suas peculiaridades e significados especiais. Dentre os títulos sugeridos, alguns se destacaram pela sua originalidade e potencial para despertar o interesse dos demais colegas:

A2 - A vista do pôr do sol
A19 - A união faz a força
A7 - As estranhas formigas
A11 - Uma reunião revolucionária
A6 - Medicina: um sonho distante

É fascinante notar como eles estabeleceram diálogos com os lugares, buscando se aproximar de possíveis títulos que correspondessem ao que o conto propunha como leitura. Esse aspecto revelou-se muito relevante, uma vez que durante o debate pôde-se perceber as conexões que eles tentavam estabelecer entre a trama narrativa e os próprios locais.

Essa constatação evidencia que é viável o crescimento do leitor diante de narrativas instigantes. Com relação ao desenvolvimento do leitor perante textos desafiadores e complexos, Cosson (2006) argumenta que:

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em um leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2016, p. 35)

Com base nessa perspectiva, torna-se evidente que o simples domínio da leitura não é suficiente para se tornar um leitor maduro. É por meio da exploração de leituras cada vez mais desafiadoras e complexas que é possível desenvolver verdadeiramente essa habilidade.

No quarto momento, um tempo foi reservado para a leitura do conto "Venha ver o pôr do sol". O grupo estava repleto de expectativas para conhecer essa narrativa. No entanto, ao terem o primeiro contato com o conto, ficaram surpresos com a extensão do texto, chamando a atenção para o número de páginas. O impacto inicial da extensão do texto despertou diferentes reações entre os colaboradores, variando desde uma certa apreensão até a curiosidade em mergulhar na história. A seguir, será descrita a recepção e os efeitos durante a leitura dos participantes.

2.3 Venha ver o pôr do Sol: a recepção

Nesse encontro, todos os participantes estavam presentes. Ao selecionar o conto "Venha ver o pôr do sol" para o grupo de alunos participantes da pesquisa, previa-se que esse texto pudesse causar um impacto significativo devido à sua narrativa intrigante e provocativa. Assim que o título do conto foi anunciado e cópias foram entregues a cada um, as reações não demoraram a surgir. Dentre elas, destacaram-se algumas:

- A1 - Agora eu estou entendendo o porquê de ter visitado o pôr do sol.
- A2 - Era um spoiler do que iríamos ler.
- A3 - Parece ser um pouco grande esta história.
- A4 - O tamanho... A letra pequena e o texto grande.

Essas primeiras reações revelam a escassa familiaridade desses alunos com a leitura, inclusive com textos de menor extensão, como o conto que foi apresentado. No entanto, essas reações também indicam que eles estavam atentos ao estabelecer conexões com os lugares que visitaram. Cabe ressaltar que, nesse momento, os participantes demonstraram um interesse evidente ao folhear as páginas do conto, buscando descobrir do que se tratava a história.

Ao estar ciente de que os participantes ainda não haviam tido acesso ao texto, foi tomada a decisão de anunciar que a leitura seria feita em voz alta, solicitando que eles acompanhassem atentamente. Essa abordagem metodológica foi adotada com o objetivo de proporcionar uma experiência mais imersiva, em que a entonação e a expressividade da leitura pudessem contribuir para que eles se envolvessem de forma mais profunda com a narrativa.

Antes de iniciar a leitura, pôde-se observar que alguns dos participantes estavam ansiosos para descobrir qual seria a próxima atividade. Diante disso, foi explicado que, naquele momento inicial, não haveria uma atividade escrita, mas sim uma discussão sobre a narrativa, uma conversa em conjunto com o texto e com os colegas. Nesse momento, pôde-se ouvir alguns murmúrios entre os presentes. O participante A8 comentou: "Vitória, você tem uma metodologia diferente mesmo, hein!" O participante A6 complementou: "É verdade! Toda vez que lemos um texto em sala, logo em seguida tem um monte de questões para responder, agora é diferente."

Os comentários feitos revelaram a surpresa dos participantes diante da abordagem adotada, enfatizando a importância da interação e da troca de ideias sobre a narrativa, em vez de uma atividade escrita tradicional. Essa abordagem permitiu que eles se envolvessem de maneira mais profunda com o texto, estimulando a reflexão e a discussão entre si. Foi interessante observar como a proposta despertou a curiosidade e proporcionou uma experiência de leitura mais dinâmica e participativa para todos os envolvidos.

Mediante ao exposto, é importante aprofundar a discussão sobre a ideia de atividades envolvendo a leitura literária em sala de aula. É comum que essas atividades se concentrem principalmente na interpretação escrita, na qual o aluno recebe a tarefa de responder a perguntas baseadas nas indicações do professor ou do livro didático. No entanto, conforme destacado por Jauss (2002, p. 69), "[...] a experiência estética não começa pela compreensão e interpretação do significado de uma obra; muito menos pela reconstrução da intenção do autor. É quando o leitor entra em contato com o texto que se cria a condição para o 'efeito' de uma experiência estética".

Desta forma, a verdadeira experiência estética ocorre no momento em que o leitor se envolve e interage com a obra, permitindo que ela o toque emocionalmente e provoque reflexões e sensações individuais. Portanto, ao promover atividades de leitura literária, é fundamental criar um ambiente propício para que os alunos se conectem com o texto de forma mais profunda e pessoal, explorando suas próprias experiências e

percepções. Isso vai além de respostas pré-determinadas ou interpretações limitadas, abrindo espaço para a ampliação dos horizontes dos estudantes e para uma apreciação mais rica e autêntica da literatura.

Durante a leitura, observou-se que a grande maioria dos participantes permaneceram atentos e concentrados. As expressões em seus rostos revelaram uma mistura de tensão e suspense à medida que a narrativa se desenrolava. Alguns chegaram a contrair os rostos, mostrando claramente o envolvimento emocional que estavam experimentando ao longo da leitura. No entanto, houve uma exceção interessante, representada por A13. Em determinado momento, um barulho vindo da porta assustou-o momentaneamente, levando-o a pensar que poderia ser uma alma. No entanto, rapidamente se recompôs e voltou sua atenção para a leitura, demonstrando sua vontade de se envolver plenamente na experiência compartilhada.

É importante destacar que a maioria dos participantes realmente se envolveram e seguiram as orientações fornecidas. Essa entrega e participação ativa mostram o impacto positivo que a leitura em voz alta pode ter, estimulando a imaginação, a concentração e o vínculo emocional com a história. O episódio do susto de A13 apenas ressaltou a capacidade do texto de provocar reações genuínas e destacou o ambiente de envolvimento e interação que foi criado durante essa experiência de leitura conjunta.

Ao término da leitura, deu-se início às discussões sobre o conto. O grupo estava organizado em formato de círculo, garantindo que todos tivessem uma visão ampla do ambiente e pudessem ouvir e ver uns aos outros com clareza. Essa disposição em círculo não apenas facilitou a comunicação, mas também promoveu um senso de igualdade e colaboração, uma vez que todos os participantes estavam posicionados no mesmo nível, sem hierarquias ou barreiras físicas. Como se pode constatar na fotografia abaixo:



Fonte: De autoria própria (2022)

Foi a aluna A13 quem deu início à discussão, trazendo seu relato sobre o conto. Seu entusiasmo e interesse pela história foram evidentes, e imediatamente seus colegas se envolveram na conversa, acrescentando suas próprias observações e trazendo novas perspectivas. Abaixo estão alguns dos pontos levantados durante a discussão:

A13 - Eu fiquei com medo, penso eu que ele enganou e matou ela. Sei lá, Vitória, eu acho isso, mas não tenho certeza. Tô doida para ver o final dessa história! Diga logo, pelo amor de Deus, ou isso aí já é o final? Eu não aguento mais esperar para saber o desfecho. Espero que seja um final feliz, diferente desse que eu falei (risos).

A4 - Tia, ele deixou ela presa no cemitério por quê?

A5 - No início, eu achava que era um amor proibido e ele era amante dela.

A6 - Pois, eu achava que ele era vampiro, pelos anos que ele relatou que ninguém era enterrado ali.

A7 - Eu achava que era um espírito por causa do local.

Essas discussões duraram alguns minutos, testemunhou-se o surgimento de diversas perspectivas e interpretações. Cada participante trouxe sua bagagem pessoal e experiências únicas, contribuindo para um debate enriquecedor. A respeito da diversidade de ideias e interpretações que podem surgir, Zilberman (2009) destaca que a leitura é um processo de descoberta do mundo, guiado pela imaginação e pela experiência individual. Portanto, é essencial permitir que esse processo se desenvolva em sua plenitude. Além disso, como toda interpretação é válida, uma vez que surge da revelação do universo representado na obra, não há espaço para uma verdade única e definitiva.

Essa perspectiva desafia a hierarquia rígida que permeia o sistema educacional tradicional, estabelecendo uma nova aliança mais democrática entre o professor e o aluno. Como resultado, o aluno se torna um coparticipante ativo no processo de

aprendizagem, enquanto o professor assume um papel menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo. Sobre essa abordagem, Paulino e Cosson (2009) afirmam que a leitura literária deve ser um espaço para a construção de diálogos significativos, nos quais os alunos possam compartilhar suas interpretações, ideias e reflexões, ao mesmo tempo em que são desafiados a compreender diferentes perspectivas e expandir seus horizontes.

Durante a discussão, surgiu a percepção entre alguns participantes de que os lugares visitados anteriormente estavam relacionados ao conteúdo que haviam lido e discutido. O comentário de A10 foi especialmente interessante, ao expressar sua compreensão ao dizer: "Agora estou entendendo o motivo de termos visitado um cemitério e encerrado o passeio na vista do pôr do sol."

Essa observação ressalta como os elementos presentes no percurso adquiriram um significado mais profundo após a leitura do texto. Essa experiência de imersão na história de Ricardo e Raquel, personagens do conto, ressalta a importância da literatura como uma ferramenta poderosa para despertar o interesse pela leitura e desenvolver a capacidade de interpretação dos jovens leitores. É um lembrete do impacto que uma história bem contada pode ter em na imaginação e emocionalidade.

Além disso, ouviu-se algumas posições sobre o possível final do conto:

A4 - Professora, esse cara é um psicopata! Meu Deus, é doentio de ciúmes. É por isso que ele a levou para o cemitério, foi para mantê-la presa. Que maldade!

A3 - Eu desconfiava que havia algo sinistro por trás desse convite. Enquanto ouvia, eu fiquei imaginando as cenas.

A6 - Raquel não era nenhuma santa. Ela o humilhava só porque o namorado dela era rico e o Ricardo era pobre. Ela até disse que não sabe como aguentou ficar com ele, insinuando que era por causa da sua condição financeira. Mas isso não justifica o que ele fez. Infelizmente, crimes assim são comuns. Esse texto nos alerta para não confiarmos em ninguém. É uma lição que podemos tirar dessa história, a importância de não confiar cegamente.

Através das falas das colaboradoras, pode-se perceber que o processo de compreensão e revelação é uma parte essencial do mundo de conhecimento do leitor. Essas falas destacam a importância de interpretar e analisar as informações apresentadas, a fim de compreender o significado subjacente. A compreensão envolve a capacidade de extrair significado das palavras, identificar pistas contextuais e conectar ideias.

Além disso, a revelação implica descobrir novas informações através da leitura. É um processo que envolve a exploração de ideias implícitas e a percepção de nuances e

sutilezas na escrita. Através da revelação, o leitor expande seu conhecimento e visão de mundo.

Foi evidente o desejo dos leitores pelo desfecho da história, a colaboradora A20 expressou: "Quero a parte 2!". A19 acrescentou: "Onde será que o autor desse texto mora? Vou investigar para descobrir o final". Nesse momento, foi sugerido que, após concluírem a leitura, poderiam criar seu próprio desfecho para o conto, considerando que a autora do texto havia falecido e não revelado o protagonista. Embora tenham lamentado essa informação, ficaram entusiasmados com a ideia de exercer sua criatividade na elaboração do final, ansiosos pelos próximos textos e, finalmente, desvendar a identidade da autora por trás dessas histórias.

2.4 As formigas: a recepção

Durante a leitura do conto "As formigas", uma abordagem diferente foi adotada para o contato dos leitores com o texto. Foi reconhecida a importância de experimentar metodologias diversas para observar as posturas e comportamentos dos leitores diante de diferentes tipos de leitura. Considerando que o conto era mais extenso, foi decidido fornecer uma cópia do texto aos participantes ao final do primeiro encontro, com o compromisso de realizarem a leitura individualmente e, posteriormente, debaterem no círculo de leitura.

Durante o início do encontro, optou-se por solicitar aos colaboradores que compartilhassem um pouco de suas experiências de leitura até o momento presente. Nesse momento, houve uma ênfase dos participantes em discutir o tamanho do texto e a dificuldade da linguagem utilizada. Nesse momento, destacaram-se alguns posicionamentos:

A5 - Eita texto grande, homi!

A1 - É muito! Eu fiquei com a garganta seca.

A8 - Confuso essa história...

A4 - Palavras difíceis.

A2 - Não é difícil, só não estamos acostumados, são sinônimos de palavras que já conhecemos.

A11 - O cara que fez esse texto estava doidão. Eu li bem direitinho, prestei atenção, mesmo assim não entendi.

Esses posicionamentos, representativos das diferentes perspectivas do grupo, revelam algumas dificuldades encontradas durante a leitura, C2 trouxe uma perspectiva

interessante, sugerindo que a dificuldade não estava na complexidade das palavras, mas na falta de familiaridade com elas. Além disso, mencionou a possibilidade de sinônimos de palavras conhecidas estarem presentes. Quanto a isso, Candido (1972) destaca que não há leitura verdadeira sem familiaridade com o texto. O leitor, mergulhando nele, precisa se envolver, buscar o sentido, enriquecê-lo com suas referências, dialogar com ele.

Diante das preocupações e angústias manifestadas, uma nova abordagem foi proposta para a leitura, incentivando os participantes a realizarem uma leitura mais pausada, dando ênfase à entonação da voz. Com o objetivo de explorar a experiência de leitura de forma mais profunda, os participantes foram convidados a compartilharem seus depoimentos. A seguir, são apresentados alguns desses relatos:

- C3 - Que história assustadora!
- C7 - Essa casa assombrada é realmente muito estranha.
- C10 - Eu nem ousaria ficar lá.
- C3 - A dona da casa parecia completamente desequilibrada, até fumava.
- C10 - Moral da história: o anão está relacionado à boneca Ana Belle.
- C3 - Isso vai além de suspense, é puro terror.
- C10 - Eu acredito que a dona da casa era uma bruxa, ela controlava aquelas formigas.
- C11 - Eu acho que ela era a responsável por montar o esqueleto.
- C7 - Pare de ser boba, você não lembra da parte em que elas viram as formigas montando o esqueleto?
- C3 - É verdade! Eu acredito que a velha matava crianças e guardava seus ossos.
- C11 - O final é assim mesmo? Parece incompleto, acho que falta algo.

É evidente, a partir das expressões dos alunos, que o texto ao tempo que pode causar certo desconforto, também desperta um senso de fascínio e desafio intelectual. O texto transcende as convenções e os padrões cotidianos, introduzindo elementos surpreendentes, incomuns e até mesmo desconcertantes. Essa abordagem singular instiga o leitor a questionar suas próprias perspectivas e concepções preestabelecidas sobre a realidade. O estranhamento desperta um senso de curiosidade e envolvimento, levando o leitor a explorar além do óbvio e a buscar uma compreensão mais profunda.

O posicionamento dos participantes e os efeitos dos textos sobre eles sustentam a distinção proposta por Jauss (1978, apud JOUVE, 2006, p. 127) "o efeito é determinado pela obra e a recepção depende de um destinatário ativo e livre". De acordo com essa teoria, o efeito é determinado pela obra em si, enquanto a recepção depende de um destinatário ativo e livre. Nessa perspectiva, a construção das respostas dos colaboradores valida esse movimento de liberdade em relação ao texto.

Cabe, nesse momento, discutir um pouco sobre a ideia de atividade envolvendo a leitura literária em sala de aula. É sabido que, no ato de recepção e interpretação, essas atividades, normalmente, giram em torno de uma interpretação escrita em que o aluno recebe a incumbência de responder a perguntas partir de algumas indicações do professor ou do livro didático. De acordo com Jauss (2002), é somente quando o leitor estabelece contato com o texto que se forma a condição para a ocorrência do "efeito" de uma experiência estética.

A esse respeito, Zilberman (2004, p. 34) salienta que Jauss, examinando a experiência literária do leitor, adverte que para “descrevê-la, não é necessário recorrer à psicologia. Sua análise volta-se à “recepção” e ao efeito de uma obra no sistema objetivo de expectativas [...]”. Baseando-nos nessa reflexão é possível afirmar que a formação do juízo estético se fundamenta nas instâncias de efeito e recepção comparando-se dois efeitos da obra: o atual e o desenvolvimento histórico ao longo dos tempos.

A história desperta um fascínio intrigante ao demandar um esforço por parte do leitor. Ela vai além de uma narrativa simples, exigindo uma atenção minuciosa para ser plenamente compreendida. A trama se desenrola de forma complexa, revelando camadas de significado que requerem uma análise cuidadosa. É através desse desafio que o leitor é convidado a mergulhar nas entrelinhas, a decifrar os enigmas e a explorar os diversos aspectos que compõem essa narrativa cativante. A história se revela como um enigma a ser desvendado, proporcionando uma experiência enriquecedora para aqueles que se aventuram em desvendar seus mistérios.

Percebe-se pelas falas dos colaboradores que o texto cria um efeito de estranhamento isso ocorre porque o texto, ao apresentar os fatos da vida, força a uma consciência e revisão de expectativas. Em determinado momento, A3 se mostrou enfaticamente convicta ao afirmar que as formigas eram uma espécie de manifestação do espírito do antigo inquilino da pensão de medicina, sugerindo inclusive a possibilidade de que ele tenha sido assassinado pela velha da pensão, como pode ser observado abaixo:

A3 - Eu acho que as formigas representam o espírito do antigo inquilino. Tenho uma forte suspeita de que ele tenha sido assassinado pela velha, que sempre me pareceu sombria. Como ele não conseguiu concluir o curso de medicina, acredito que ele voltava para a pensão para montar o esqueleto, já que só alguém do ramo fazia isso. Acho que isso explica por que visitamos

um hospital, entramos na sala onde fica os mortos e encontramos as formigas. Tudo parece fazer muito sentido quando olhamos essas conexões.

A hesitação diante de um evento que transcende a lógica e a ordem natural das coisas é uma experiência profundamente vivida por aqueles que estão acostumados apenas com a coerência e a racionalidade do mundo conhecido. No conto "As Formigas", os leitores são confrontados com uma intrusão impetuosa de eventos fantásticos que invadem o contexto da realidade. As ações apresentadas desdobram-se de forma genuína, levando-os a aceitar como algo natural as manifestações metafóricas e ambíguas dos discursos narrativos. Por meio desse entrelaçamento entre o real e o imaginário, a autora instiga-os a repensar suas certezas e a se abrirem para a possibilidade de um mundo que ultrapassa os limites da lógica, desafiando-os a explorar novas perspectivas e significados.

De acordo com Todorov (2007), o gênero fantástico tem a capacidade de despertar no leitor um efeito singular - seja medo, horror ou simplesmente curiosidade - que outros gêneros literários não conseguem alcançar. Em essência, o que caracteriza o fantástico é a hesitação do leitor. Em outras palavras, é a sensação de incerteza e ambiguidade que permeia a narrativa, levando o leitor a questionar a fronteira entre o real e o irreal, o natural e o sobrenatural. Essa hesitação cria um fascínio peculiar, pois instiga a imaginação e desafia a compreensão racional, proporcionando uma experiência literária única.

2.5 Seminário dos Ratos: a recepção

No terceiro encontro, realizado para a leitura do conto "Seminário dos ratos", optou-se por adotar o método da leitura compartilhada entre os participantes da roda de leitura. A proposta era que todos pudessem ler em conjunto, compartilhando suas experiências e impressões sobre o texto. No entanto, ao longo da leitura, foi perceptível que alguns participantes estavam encontrando dificuldades em compreender plenamente o conteúdo.

Durante a leitura do conto SR, ocorreu um momento significativo em que a participante identificada como A19 manifestou sua frustração diante da dificuldade em compreender o texto, expressando de forma clara: "não estou entendendo nada". Essa manifestação revelou uma dificuldade específica de compreensão por parte dessa participante. Diante desse contexto, é relevante ressaltar que ela tomou a decisão de não

prosseguir com a leitura em voz alta, optando por acompanhar atentamente as leituras e contribuições dos demais colegas.

Essa atitude da participante merece ser valorizada, pois demonstra sua consciência em reconhecer seus limites no momento da leitura compartilhada. Nem sempre todos os participantes se sentem à vontade ou estão prontos para fazer contribuições orais, especialmente quando estão enfrentando dificuldades de compreensão. Conforme afirmação de Duarte (2010), "é preciso considerar que nem todos têm facilidade para expor suas ideias em voz alta, e isso não deve ser um obstáculo para sua participação" (DUARTE, 2010, p. 83). Portanto, a escolha da participante A19 em apenas ouvir as contribuições dos colegas reflete sua busca por absorver informações através da interação com o grupo.

Nesse sentido, é essencial criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada participante se sinta respeitado em suas escolhas de participação. Como mencionado por Machado, "a roda de leitura deve ser um espaço de escuta atenta, onde todos se sintam confortáveis em participar segundo sua vontade" (MACHADO, 1999, p. 68). Ao reconhecer a decisão da participante A19 de acompanhar em silêncio, garantiu-se que ela se sinta acolhida e respeitada em sua abordagem de aprendizagem.

A valorização da participação passiva da participante A19 não diminuiu a importância de sua presença na roda de leitura. Através da escuta atenta, ela ainda teve a oportunidade de absorver as contribuições dos colegas, enriquecendo sua compreensão do texto. Como ressalta Regina Zilberman, "a leitura é um processo individual, mas também coletivo, em que o diálogo entre os leitores promove uma troca de experiências e interpretações" (ZILBERMAN, 2003, p. 61).

Diante da constatação de que a compreensão do conto estava se mostrando desafiadora para alguns participantes, foi necessário realizar uma intervenção para facilitar a discussão. Através do feedback recebido de outros participantes, ficou evidente que a leitura estava gerando dificuldades. Com o intuito de promover uma análise mais aprofundada e esclarecer possíveis dúvidas, foi decidido que a mediação da discussão seria feita por meio de questionamentos direcionados.

A intervenção ocorreu como forma de estimular uma reflexão mais profunda sobre o texto, permitindo que os participantes pudessem expressar suas percepções e esclarecer pontos obscuros. Conforme apontado por Jauss, "a recepção de uma obra literária não se limita à mera decodificação de signos, mas envolve uma interação ativa entre o texto e o leitor" (JAUSS, apud ZILBERMAN, 2003, p. 75). Dessa forma, a

mediação se tornou essencial para estimular uma compreensão mais significativa da obra e para esclarecer eventuais questionamentos que surgiram durante a leitura.

Ao concluírem a leitura do texto e considerando as intervenções realizadas durante a roda de leitura, foi decidido explorar as impressões dos participantes por meio de questionamentos que visavam avaliar suas percepções e opiniões sobre o texto. As perguntas direcionadas foram: "Quais são as impressões dos participantes sobre o que acabaram de ler?" e "O que acharam da história? Gostaram? Por quê?"

Dentre as respostas obtidas para esse questionamento, merecem destaque algumas contribuições trazidas pelo grupo:

A19 - A temática é interessante. Esse texto é longo, eu quase desisti, mas fiquei curioso pelo final e fui até o fim.

A18 - Eu gostei do texto, mas ele é um pouco confuso. Por curiosidade também, eu fui até o final, mas não foi o que eu esperava. Achei que fosse diminuir os ratos.

A17 - Eu acho que esse povo da elite é tudo rato

A14- É tudo rato, só tem rato.

Essas contribuições dos participantes destacam a importância da temática na atração dos leitores, bem como os desafios que podem surgir durante a leitura, como a extensão do texto. Além disso, evidenciam a subjetividade da recepção literária, pois cada leitor possui suas próprias expectativas e interpretações.

Durante o encontro, não passou despercebido o som das risadas que ecoavam entre os participantes. Nesse momento, optaram por buscar a razão por trás daquelas gargalhadas, e foi a participante A2 quem relatou: "é muito engraçado aquela parte do final que descreve a dentada que arrancou um pedaço da calça, e os ratos estavam na cabeça". A3 acrescentou: "ele se escondeu, mas deixou o dedo para fora e acabou levando uma agulhada (risos)". Essas reações evidenciam como o texto também despertou o humor nos leitores.

Essa resposta dos participantes pode ser explicada pela estética da recepção. Conforme Hans Robert Jauss discute, "a recepção de uma obra literária é uma interação entre o horizonte de expectativas do leitor e as estratégias estéticas utilizadas pelo autor" (Jauss, 1994, p. 50). No caso do conto em questão, a forma como a situação cômica é apresentada, com a descrição da dentada na calça e a presença dos ratos, cria um efeito humorístico. Os leitores, ao se depararem com essa cena inusitada, reagem com risos, demonstrando a eficácia da estética do texto em provocar uma resposta de entretenimento.

A estética da recepção também ressalta a importância da diversidade de reações dos leitores diante de uma mesma obra. Conforme Jauss enfatiza, "não há uma única resposta correta ou uma única interpretação válida para uma obra literária, mas sim uma multiplicidade de possibilidades interpretativas" (Jauss, 1994, p. 62). Enquanto alguns podem encontrar elementos humorísticos, outros podem interpretar o texto de maneiras diferentes, destacando a subjetividade e a multiplicidade de perspectivas na apreciação literária.

Assim, as risadas dos participantes A2 e A3 revelam como o conto despertou o humor por meio de situações inesperadas e bem construídas. Essa dinâmica entre o autor e o leitor, permeada pela estética da recepção, contribui para uma experiência rica e diversificada durante a leitura.

A pesquisadora decidiu realizar uma segunda rodada de questionamentos a fim de avaliar o nível de compreensão dos alunos em relação à temática abordada. Nessa ocasião, foram coletados mais alguns comentários:

A8 - Eu realmente gostei da forma como o autor usou os ratos como metáfora para representar diferentes grupos sociais. Foi interessante ver como os ratos se comportavam de maneira semelhante às pessoas em situações de poder e competição.

A19 - Achei impressionante como o conto abordou temas complexos, como a ética e a luta pela sobrevivência, de uma maneira acessível. Os ratos tinham que tomar decisões difíceis para garantir sua própria segurança, e isso me fez refletir sobre as escolhas que fazemos em nossa vida.

A7 - Uma das coisas que mais me marcou foi a importância da solidariedade entre os ratos. Eles perceberam que, juntos, podiam enfrentar os obstáculos de forma mais eficaz. Isso me fez pensar sobre como podemos ser mais solidários uns com os outros em nossa própria comunidade.

A14 - Eu achei incrível como o conto conseguiu transmitir mensagens tão profundas através de uma história aparentemente simples. Foi uma lição sobre a importância de encontrar soluções coletivas para os problemas, em vez de apenas pensar em nós mesmos.

A10 - A descrição do seminário abandonado e a atmosfera decadente criada pelo autor foram muito vívidas. Eu me senti imerso na história e conseguia visualizar claramente as cenas enquanto lia.

Em relação ao exposto, compreende-se que a autora Lygia Fagundes Telles demonstra em sua escrita uma habilidade singular de utilizar a ficção como uma forma de relatar e refletir sobre a realidade de seu tempo. Embora suas narrativas possam se passar em épocas específicas, é notável que elas abordam questões que ressoam com os jovens leitores contemporâneos. No entanto, é importante ressaltar que a forma como a autora trabalha essas situações por meio de um discurso ambíguo pode representar um desafio para o diálogo entre os leitores e seus textos.

Considerando o exposto, é válido ressaltar a importância das discussões em grupo como uma ferramenta para superar lacunas na compreensão. Nesse sentido, de acordo com Colomer (2007), “a discussão em grupo favorece a compreensão. Serve para enriquecer a resposta própria com as matrizes e os aportes da interpretação do outro, já que a literatura exige e permite distintas ressonâncias individuais” (2007, p. 149).

Ao discutirem em grupo, eles têm a oportunidade de compartilhar ideias, expor pontos de vista divergentes e debater diferentes interpretações de um texto literário. Isso amplia a compreensão deles e lhes permite enxergar aspectos que talvez não teriam percebido sozinhos. A literatura é uma forma de expressão complexa e aberta à interpretação, e a discussão em grupo permite explorar essa diversidade de ressonâncias individuais.

Durante as discussões, um dos colaboradores fez uma observação pertinente sobre a presença de referências ao cigarro nos três textos selecionados. Surpreendida pela sua própria falta de percepção durante a seleção dos textos, coube nesse momento ressaltar a relevância de debater em grupo, pois cada indivíduo é capaz de identificar detalhes que outros possam ter deixado passar despercebidos. Essa troca de perspectivas enriquece a compreensão coletiva de forma significativa.

Além disso, o colaborador A9 ressaltou que a visita à sede da prefeitura, realizada anteriormente, estava diretamente relacionada à temática política abordada no conto. Esse exemplo evidencia como os participantes estavam atentos à leitura e foram capazes de estabelecer conexões significativas entre as experiências vivenciadas e as obras discutidas.

3 UMA VIAGEM PELA IMAGINAÇÃO E REFLEXÃO

A função primordial da escola é a formação de indivíduos capazes de se posicionar de maneira consciente e contribuir para o progresso da sociedade. No entanto, essa capacidade de posicionamento e contribuição só pode ser alcançada por meio do hábito da leitura. Portanto, é essencial implementar metodologias dinâmicas que estimulem os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, permitindo-lhes tornarem-se seres pensantes e críticos.

Nesse sentido, destacam-se duas atividades que foram cuidadosamente elaboradas, levando em consideração as experiências e os desejos surgidos durante a

leitura, além de terem como objetivo principal incentivar o debate e o pensamento crítico dos alunos em relação aos objetos de estudo

3.1 Venha ver o pôr do sol: o fim da história

Durante as leituras dos contos "Venha ver o pôr do sol", "As formigas" e "Seminário dos ratos", os colaboradores manifestaram dúvidas quanto ao desfecho das histórias, levantando suspeitas de que os textos estivessem incompletos. Em diversas ocasiões, questionaram se havíamos omitido o final das narrativas.

Para a leitura do conto "Venha ver o pôr do sol", a estratégia adotada foi a remoção do desfecho original do conto. Essa abordagem foi planejada antes da leitura dos contos "As formigas" e "Seminário dos ratos". Ao final da leitura e das discussões, foi solicitado aos colaboradores que criassem um final coerente com o perfil das personagens presentes na narrativa de Lygia Fagundes Telles (conforme anexo D). Além disso, foi destacado que eles não deveriam buscar informações sobre o final antes de criarem suas próprias versões, pois seria revelado posteriormente. Eles concordaram entusiasticamente com essa proposta.

Essa estratégia tinha como objetivo estimular a participação ativa dos colaboradores, envolvendo-os no processo criativo e desafiando-os a imaginar desfechos plausíveis para as histórias. Ao incentivá-los a criar seus próprios finais, buscou-se desenvolver a capacidade de interpretação e construção narrativa, além de promover um maior engajamento com os textos.

Com base no exposto, será explorada em detalhes a elaboração da proposta de atividade:

Figura 7 – Atividade Escrita sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”

detalhe intrigante foi adicionado, onde Ricardo se encontra com o atual parceiro da personagem, revelando que ambos tramaram juntos aquele acontecimento.

A forma como A10 conduz a narrativa, intercalando as vozes do narrador e das personagens, é realizada de maneira habilidosa. Apesar disso, é válido ressaltar que há algumas questões gramaticais e ortográficas presentes em seu texto, porém, tais problemas não comprometem o entendimento do final proposto para o conto. Essa contribuição demonstra a capacidade dos leitores de reinterpretar os personagens e eventos, adicionando elementos próprios à narrativa.

Jauss (2002) convida os leitores a refletirem sobre a experiência estética como mediadora entre a arte e o público, e como ela pode liberar o espectador dos interesses práticos do cotidiano, levando-o a um estado de liberdade estética e capacidade de julgamento. Nesse contexto, a fruição estética e a recriação do final proposto por A10 no conto "As formigas" demonstram a capacidade dos leitores de se envolverem ativamente na obra, libertando-se das expectativas prévias e mergulhando no prazer de interpretar e reinventar a narrativa.

Segundo Zilbermann (1989), através da *katharsis*, que Jauss explicita como a purificação emocional e intelectual proporcionada pela arte, os leitores são capazes de experimentar uma transformação pessoal ao se envolverem com a história. A criação de um final alternativo pelos leitores não apenas amplia suas experiências estéticas, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de julgamento. Dessa forma, a recepção ativa e a reinterpretação dos personagens e eventos mostram como a leitura pode ser uma experiência libertadora e enriquecedora, permitindo que os leitores se engajem com a obra de forma pessoal e significativa.

Ao analisar os finais escritos pelos leitores e suas semelhanças, pôde observar como eles estiveram atentos aos elementos da história e exerceram sua criatividade. Um exemplo notável é o fato de muitos alunos terem transformado as crianças, personagens presentes no conto, em heróis. Entre muitos, destacaram-se quatro bastante representativos:

A18

Ricardo olhou para um lado e para o outro, observou se daria para ouvir os gritos de Raquel e foi embora rapidamente, mas nem tanto para não parecer suspeito. As crianças que ainda estavam brincando em volta do cemitério suspeitaram que Ricardo estava voltando, mas dessa vez sozinho sem nem um sinal de Raquel. As crianças corajosas e destemidas iniciaram uma busca por Raquel. Ao se aproximarem de algumas tumbas elas ouviram gritos estranhos e abafados, imediatamente correram para casa e comunicaram aos pais que chamaram a polícia. Depois de 12 minutos a polícia chegou ao

cemitério, as crianças disseram o local de onde vinham os gritos, chegando perto do tumulo os policiais olharam pelas brechas da porta e encontraram Raquel no canto da parede já muito mal e abatida.

A12

Lili brincava do lado de fora do cemitério quando viu Ricardo saindo sozinho e desconfiou de sua postura. Porém, Lili sempre foi uma criança muito atenta e desconfiada, vendo tal cena, Lili guarda na memória o acontecido e logo depois vai para sua casa pois a noite já estava chegando. O principal motivo para Lili ser bem atenta, é pelo fato de seus pais serem policiais, e alertavam muito Lili sobre pessoas perigosas. Ela contou aos seus pais o que tinha visto, deu detalhes sobre as vestimentas de Ricardo e os seus pais resolveram averiguar e acabaram encontrando Ricardo, que já estava foragido da polícia por outros crimes, e acabou confessando ter sequestrado Raquel. Ao chegarem até onde Raquel estava, ela estava dando seus últimos suspiros, foi reanimada e disse ter visto o pôr do sol mais bonito de sua vida, nos seus quase últimos minutos de vida.

A9

Após Ricardo ir embora do cemitério Raquel ficou muito assustada ao perceber que Ricardo foi embora.
 -Ele foi embora mesmo, como que ele pode fazer isso comigo.
 Afirma Raquel chorando horrores.
 Depois de 1 hora presa na tumba do cemitério, um grampo cai do cabelo de Raquel e ela nem percebe, mas depois que ela vê o grampo no chão, ela percebe que pode tentar abrir o cadeado com o grampo de cabelo.
 - Tomara que dê certo.
 Fala Raquel desesperada
 Ela vai até o portão e força o cadeado com o grampo, o cadeado se abre e ela sai correndo logo após abrir a porta. Quando Raquel chega na saída do cemitério ela desmaia, pois havia passado algum tempo que não se alimentava e se hidratava.
 As crianças que estavam brincando pela rua decidiram ir ao cemitério como forma de desafio. Ao chegarem ao cemitério eles se depararam com Raquel desmaiada do lado de dentro do cemitério.
 - a mulher tá desmaiada vamos ajudar ela!
 Afirma uma criança.
 - Será que ela morreu?
 Outra criança fala, em dúvida.
 -Ela tá respirando, mas é muito difícil tirar ela daqui, melhor chamar nossos pais! Exclama outra criança.
 Eles correm para chamar os pais, que chegam ao local e retira Raquel, leva para casa de seus pais e ligam para a polícia. Em depoimento Raquel conta que Ricardo foi o responsável, ele acabou sendo preso e isso foi noticiado em todos os jornais.

~~Nos finais apresentados, os participantes da pesquisa ressaltaram~~ o papel das crianças em ajudar a encontrar Raquel. Além disso, o participante A9 demonstrou uma atenção especial ao nome do conto e, no final, descreveu que Raquel presenciou o pôr do sol mais bonito de sua vida, mesmo após ter enfrentado uma situação quase fatal, ele destaca o contraste entre a adversidade e a beleza, o que pode transmitir uma mensagem de superação e apreciação diante das situações difíceis.

Através dos comentários dos participantes, fica evidente que as crianças desempenharam um papel crucial na busca por Raquel, contribuindo de alguma forma para que ela fosse encontrada. Essa observação sugere que as crianças possuem uma

perspectiva única e valiosa, capaz de trazer novas abordagens e soluções para os desafios apresentados na história.

Por fim, realizaremos a exposição das produções dos finais, que retratam perspectivas distintas, evidenciando a dimensão espiritual e a relação entre Raquel e as almas. Nesses desfechos, as almas são representadas como entidades que transcendem o mundo físico, estabelecendo uma conexão profunda com a protagonista. Essa abordagem ressalta a existência de uma realidade além do visível, explorando a esfera espiritual e ampliando os horizontes da história.

A1

Ao chegar ao local combinado para o encontro, Raquel depara-se com uma paisagem deslumbrante. O sol poente pinta o céu com uma profusão de cores vibrantes, refletindo-se em suas lágrimas. Ela sente uma paz interior, como se as almas dos entes queridos que já partiram estivessem presentes naquele momento, envolvendo-a com amor e proteção. É um encontro além da vida, uma conexão profunda com o transcendental.

A7

Raquel finalmente encontra o lugar em que o sol se põe, mas o cenário é desolador. O sol, envolto em uma densa névoa, parece lutar para se manter visível. Raquel percebe que cada raio de sol representa uma alma perdida, presa na escuridão e no desespero. Determinada, ela estende a mão e, com um toque de esperança, consegue dissipar a névoa. Os raios solares se fortalecem, iluminando o caminho das almas, que encontram a paz e seguem em direção ao horizonte.

A16

Raquel finalmente chega ao local onde o sol se põe, mas é recebida por uma cena de caos e destruição. As almas, em vez de serem serenas, estão em conflito e desespero. Ela percebe que cada pôr do sol é uma batalha entre o bem e o mal, e as almas são divididas entre a luz e as trevas. Determinada a trazer equilíbrio, Raquel se coloca como uma mediadora e ajuda as almas a encontrarem a reconciliação. À medida que o sol se põe, as almas se unem em harmonia, e um novo começo se revela.

A13

Quando Raquel chega ao local do encontro, ela se depara com uma cena mágica. O sol, ao se pôr, projeta sombras que ganham vida e se materializam em almas. Essas almas dançam em torno de Raquel, em uma coreografia celestial, enquanto o sol as ilumina suavemente. Raquel sente uma conexão profunda com cada uma delas, percebendo que, assim como o sol, as almas têm um ciclo de vida, brilho e escuridão. Ela se torna parte dessa dança transcendental, encontrando a verdadeira essência de seu ser.

Verificou-se, que o leitor é convidado a exercitar sua imaginação e explorar uma infinidade de interpretações e desenlaces para essa história fascinante. Nesse processo, surgem inúmeras possibilidades de reflexão e descoberta, permitindo que cada leitor se envolva de forma pessoal e enriquecedora com a narrativa. É nessa riqueza interpretativa que reside o encanto e a magia do conto de Lygia Fagundes Telles, desafiando-nos a explorar os limites da imaginação e a mergulhar nas profundezas da condição humana.

3.2 Proposta de atividade com os contos “As formigas” e “Seminário dos ratos”: a análise

A segunda atividade proposta teve como objetivo principal desenvolver a habilidade de argumentação por meio da escrita e instigar os alunos a expressarem suas reflexões e análises sobre os contos estudados, "As Formigas" e "Seminário dos Ratos". Além disso, buscou identificar possíveis semelhanças entre os contos e incentivá-los a relatar suas percepções de forma mais detalhada.

Nessa atividade, os alunos foram convidados a escrever um breve relato de experiência, no qual deveriam destacar se a experiência de leitura contribuiu para a formação deles como leitores. Dessa forma, o exercício também teve o propósito de refletir sobre o impacto da leitura na formação do leitor, estimulando os alunos a analisarem de que maneira a leitura desses contos influenciou em sua visão de mundo e em seu desenvolvimento intelectual.

A atividade foi organizada de forma a aprofundar a análise da recepção, dos efeitos e do entendimento do conto pelos alunos. Para isso, a estrutura da atividade foi planejada da seguinte maneira:

Figura 8 – Atividade após leitura dos contos “As formigas” e “Seminário dos ratos”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

FONTE: Elaboração própria (2022)

As falas a seguir revelam a participação dos alunos quando questionados sobre a presença de informações que anteciparam ou explicaram o desenrolar das narrativas, bem como sobre as semelhanças entre os textos.

A17

Não, até porque os textos têm o gênero de suspense então não vai ter “migalhas” ou pistas do final da narrativa.

A5

Não teve nenhuma informação que antecipou o que iria acontecer, pois a narrativa é de suspense, então cada vez ficava mais complicado para descobrir o que iria acontecer, mas dava para criar algumas expectativas sobre o final da narrativa. No texto acontece algumas semelhanças, como as infestações de animais e deles serem protagonistas, na minha opinião.

A14

Não. É possível encontrar semelhanças nas duas histórias como o suspense, o título de ambos os textos leva o nome de algum animal no título, e os dois textos tem infestações dos bichos.

Foi possível constatar que, em relação às semelhanças entre os contos, as respostas dos alunos foram bastante convergentes. No entanto, quanto às antecipações, embora a maioria tenha afirmado não ter identificado informações que antecipassem os desdobramentos das narrativas, houve aqueles que apresentaram uma perspectiva diferente, como evidenciado no seguinte comentário:

A1

Percebi algumas pistas sutis ao longo da leitura que indicavam o desfecho das histórias. Por exemplo, em 'As Formigas', o comportamento estranho das formigas e a ênfase nas suas ações me deixaram intrigado, e acabei suspeitando que algo incomum aconteceria. Já em 'Seminário dos Ratos', as discussões acaloradas e as tentativas de dominação entre os ratos me deram a ideia de que haveria um desfecho de invasão.

O relatório do colaborador destaca a percepção do leitor em relação às pistas sutis presentes nas histórias analisadas. Essa habilidade demonstra uma leitura crítica e atenta, enriquecendo a experiência e proporcionando uma compreensão mais profunda das tramas narrativas.

Ademais, é importante ressaltar que, ao ser analisado o segundo questionamento sobre como a experiência contribuiu para a formação dos leitores, pôde-se constatar que todos enfatizaram que ela teve um impacto positivo. Eles destacaram que a experiência proporcionou um aumento significativo em seus vocabulários, despertando neles o interesse e a vontade de ler. Além disso, a experiência também foi apontada como um elemento chave para a melhoria dos diálogos entre os alunos, estimulando discussões mais enriquecedoras e trocas de ideias mais profundas.

Por fim, pode-se dizer que os participantes obtiveram êxito ao estabelecer diálogos profundos e enriquecedores com os textos analisados, resultando em uma experiência significativa acerca da estética da recepção vinculada às obras selecionadas como objeto de estudo na roda de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as leituras realizadas, as análises empreendidas e a experiência com o grupo de leitores, notou-se que certos elementos da narrativa desempenham um papel fundamental na construção de sentido dos contos selecionados para esta pesquisa, em particular o espaço e a linguagem. Além disso, observou-se uma tendência cativante e envolvente de manter o leitor interessado até o desfecho das histórias.

Dado o exposto, os espaços descritos e os diferentes registros da enunciação se entrelaçam de forma a gerenciar eventos extraordinários, que por vezes adentram o domínio sobrenatural. As ocorrências que envolvem as personagens, permeadas por dúvidas, incertezas e medo, também envolvem o leitor nas mesmas hesitações e indecisões.

No que diz respeito aos espaços narrativos, foi possível concluir que esses desempenham um papel ativo na condução dos acontecimentos. Eles não são meros cenários, mas elementos que influenciam e moldam os eventos que se desenrolam. Pode-se dizer que, um ambiente claustrofóbico pode intensificar a sensação de opressão e angústia que permeia a história, enquanto um local amplo e aberto pode evocar uma sensação de liberdade.

Além disso, a linguagem utilizada na construção dos contos também exerce um papel crucial. Ela é capaz de criar atmosferas, transmitir emoções e despertar a imaginação do leitor. A escolha das palavras, a estrutura das frases e a cadência do texto são cuidadosamente empregadas para criar uma narrativa envolvente e persuasiva.

Posto isto, a partir da análise da estética da recepção envolvendo os contos de Lygia Fagundes Telles, pôde-se concluir que a interação entre leitor e texto é de fundamental importância para a compreensão e apreciação das obras literárias. Os resultados deste trabalho apontam a capacidade dos leitores de reinterpretar os personagens e eventos, acrescentando elementos próprios à narrativa. As diferentes percepções e visões de mundo dos leitores foram refletidas em suas análises e discussões sobre os contos.

Portanto, os estudantes da 7ª série "A" da E.M.E.F Juvenal Bernardino Filho, localizada na cidade de Jericó, Paraíba, foram profundamente impactados e motivados pela leitura dos contos lygianos durante as sessões de rodas de leitura. Eles demonstraram um genuíno interesse em interagir com os textos, buscando explorar sua estrutura e construir significados a partir do contexto apresentado, levando em consideração tanto seus conhecimentos prévios quanto as informações explícitas e implícitas do texto.

No entanto, alguns alunos enfrentaram dificuldades iniciais ao realizar as leituras durante os estágios iniciais da proposta didática. Felizmente, essas dificuldades foram superadas ao longo do processo, no decorrer das mediações da pesquisadora. Através dessas estratégias, os alunos puderam se engajar de forma mais efetiva com os

contos lygianos, ampliando sua compreensão e desfrutando de uma experiência de leitura mais enriquecedora.

Além disso, espera-se que essa pesquisa desperte o interesse de outros pesquisadores, especialmente os professores de Língua Portuguesa, para que eles também se sintam motivados a engajar e envolver os alunos no ambiente de aprendizagem da leitura. Através da implementação da proposta didática aqui apresentada, prevê-se um impacto significativo tanto nos estudantes quanto nos professores que estão envolvidos no contexto da leitura. Por fim, espera-se que a partir dessa abordagem, mais alunos se tornem entusiastas da leitura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: Alternativas metodológicas**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo (org). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, set. 1972.
- _____. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades/ Ed. 34, 2002.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.
- _____. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- DUARTE, Geraldo. **Roda de leitura: um jeito de ler e encantar**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **Pour une esthétique de la réception. Tradução Calude Millard**. Paris: Editons Gallimard, 1978.
- _____. **A esthetic experience and literary hermeneutics**. Trad. Michael Shaw. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1982.
- _____. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aithesis, e Katharsis. In: _____. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- JOUVE, Vicent. **A leitura**. Tradução de Brigette Herbor. São Paulo: UNESP, 2002.
- MACHADO, Ana Maria. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. **A literatura deve dar prazer**. Revista Nova Escola. Setembro de 2001, p. 21
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania (Org). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ROSENBLATT, Louise M. (1978) e (1994). **The reader, the text, the poem: transactional theory of the literar work.** Carbondale: Southern Illinois University Press.

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol.** São Paulo: Ática, 2006.

_____. Seminário dos ratos. In: _____. **Seminário dos Ratos.** Companhia das Letras, 2009.

TODOROV, Tzvetan. O discurso fantástico. In: _____. **Introdução à literatura fantástica.** Tradução de Maria Clara Correa Castelo. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: _____; ROSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE FAMILIARIZAÇÃO E SONDAÇÃO

A



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? Não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? livros pequenos
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Terror
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
É ler algo
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não

A 2



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? não lê
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
terror, suspense, policial
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
É entender algo.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. Não gosto

A3



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? não ligo
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
ação
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
leitura de poemas
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
não pois é chato

A4



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? livros
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
suspense
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Entender o que foi escrito
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. Pois não gosto

A9



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? fantasia juvenil
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
amor e mistério
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Descobrir um mundo
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Pouco, quase não lemos.

A 6



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? NÃO
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? _____
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
GIBIS
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
ENTENDER ALGO ESCRITO
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
NÃO. TEXTOS CHATOS DEMAIS.

AT



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 11
2. Você lê com que frequência? Não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? Poesia
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Aman
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Acho que é entender né.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Mais ou menos, se tiver eu leio os textos, normalmente não tem.

A8



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? Revista
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Suspense e mistério.
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
É quando encontro palavras e digo o que é.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. Não tem lição para isso.

A 9



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? não sei
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
terror
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
entender algo
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. Chato demais



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 15
2. Você lê com que frequência? Não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? X
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
pode ser tudo?!
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
leitura e ler
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
mais ou menos.

A 11



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? mãe
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? conto
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Suspense
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Resolver algo escrito
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. As leituras são chatas.

A12



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 14
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? ~~Contos~~ Contos
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
terror
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Leitura de palavras
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. só tem aula de gramática.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? nao
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? nao se
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Tudo
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
é ler algo
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
nao

A14



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 15
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? romance
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
amor
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Entender algo escrito.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. É só gramática nos aulas.

A19



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? -
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
ação
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
não sei, acho que um ato.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
não, por que não lemos.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 11
2. Você lê com que frequência? Quase nunca
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? contos de fada
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
comédia
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
É pegar um texto e entender o que está escrito.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não. Não existe isso de fazer leitura nas aulas, não.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? SIM
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? POESIA
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
AMOR
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
COMPREENDER O QUE FOI ESCRITO
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
NÃO. NÃO ENTENDO NADA, É CHATO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? não
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? não lizo e não sei
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
ação, policial e suspense e terror
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
nada.
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
não, não gosto.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 13
2. Você lê com que frequência? não muito
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? poesia
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Ação e ação
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
-
-
-
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
Não.
-
-

120



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

1. Qual a sua idade? 12
2. Você lê com que frequência? mais ou menos
3. Qual (is) o (s) gênero (s) textual (ais) costuma ler? Romance
4. Nos livros, nos filmes ou em outro suporte, qual temática você prefere?
Suspense e mistério
5. De acordo com a sua experiência escolar e de vida, o que é leitura para você?
Fonte de conhecimento
6. Você se sente motivado em ler nas aulas de Língua Portuguesa? Justifique.
mais ou menos. Não gosta dos textos



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Raquel finalmente encontra o lugar em que o sol se põe, mas o cenário é desolador. O sol, embalsamado em uma densa névoa, parece lutar para se manter visível. Raquel percebe que cada raio de sol representa uma alma perdida, presa na escuridão e no desespero. Determinada, ela estende a mão e, com um toque de esperança, consegue dissipar a névoa. Os raios solares se partilham, iluminando o caminho dos almas, que encontram a paz e seguem em direção ao horizonte.

A8



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Depois ele saiu lentamente, com um sorriso estampado no rosto, e ninguém ouve mais falar de Raquel.

[Blank lines for writing]

...com um sorriso sendo preso e isso foi notado em todos os momentos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Após Ricardo ir embora do cemitério Raquel ficou muito preocupada ao perceber que Ricardo foi embora.

- Ela foi embora mesmo, como pai por isso chorou.
Afirma Raquel chorando honores.

Depois de 1 hora presa na tumba do cemitério, um grampeo sai do colo de Raquel e ela nem percebe, mas depois que ela vê o grampeo no chão, ela percebe que pode tentar abrir o cadeado com o grampeo de colado.

- Tomara que dê certo.

Falar Raquel desesperada

Ela vai até o portão e joga o cadeado com o grampeo e o cadeado se abre e ela sai correndo logo após abrir a porta. Quando Raquel chega na saída do cemitério ela desmaia, pois havia passado algum tempo que não se alimentava e se hidratava.

As crianças que estavam brincando pela rua decidiram ir ao cemitério como forma de desquite. Ao chegarem ao cemitério elas se depararam com Raquel desmaiada do lado de dentro do cemitério.
- a mulher tá desmaiada vamos ajudar ela!

Afirmar entre crianças:

- Será que ela morreu?

Outra criança fala, em dúvida,

- Ela tá respirando, mas é muito difícil tirar ela daqui, melhor chamar

nossos pais!

Exclama entre crianças:

elas correm para chamar os pais que chegam ao local e retiram Raquel, leva para casa de seus pais e dizem para a polícia. Com depoimento Raquel conta que Ricardo foi o responsável, ele acabou sendo preso e isso foi relatando em todos os jornais.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Após Ricardo trançar Raquel na catatunilha,
o mesmo se dirige a porta do cemitério, e se
encontra com o atual parceiro de sua ex mulher.
- Conseguiu trançá-la? - Diz ocorrendo um a-
garrão na boca. - Consegui. - Responde de forma
seca. - Ótimo. - Quando irei receber minha parte?
- Ela num tom irônico - Se acordar, estou
cheio de dívidas.

Depois disso, os dois seguiram o caminho, sem
deixar pistas.

A12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Lili bricava do lado de fora do cemitério quando viu Ricardo saindo sozinho e desconfiou de sua postura. Porém, Lili sempre foi uma criança muito atenta e desconfiada, vendo tal cena, Lili guarda na memória o acontecido e logo depois vai para sua casa pois a noite já estava chegando. O principal motivo para Lili ser bem atenta, é pelo fato de seus pais serem policiais, e alertavam muito Lili sobre pessoas ~~perigosas~~ perigosas. Ela contou aos seus pais o que tinha visto, deu detalhes sobre as vestimentas de Ricardo e os seus pais resolveram averiguar e acabaram encontrando Ricardo, que já estava foragido da polícia por outros crimes, e acabou confessando ter sequestrado Raquel. Ao chegarem até onde Raquel estava, ela estava dando seus últimos suspiros, foi reanimada e disse ter visto o pôr do sol mais bonito de sua vida, nos seus quase últimos minutos de vida.

A13



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO "VENHA VER O PÔR DO SOL"

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Quando Raquel chegou ao local do encontro, ela se depa-
sa com uma... uma... mágica. O sol, ao se por, pro-
jeta raios que ganham vida, e se materializam em
almas. Essas almas dançam em torno de Raquel, em
uma coreografia celestial, enquanto o sol as ilumina
suavemente. Raquel sente uma conexão profunda com
cada uma delas, percebendo que, assim como o
sol, as almas têm ciclo de vida, brilho e extinção.
Ela se torna parte dessa dança transcendental, encon-
trando a verdadeira essência de seu ser.

[Lined area for writing the answer]



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO "VENHA VER O PÔR DO SOL"

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Ricardo deixa ela presa, a menina que morreu a 100 anos e vampira, pois Ricardo morder ela, ele e meio humano e meio vampiro.

Lined area for student response



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Raquel finalmente chega ao local onde o sol se põe, mas é recebida por uma cena de caos e destruição. As almas, em vez de serem suaves, estão em conflito e desespero. Ela percebe que cada pôr do sol é uma batalha entre o bem e o mal, e as almas são divididas entre a luz e as trevas. Determinada a trazer o equilíbrio, Raquel se coloca como uma mediadora e ajuda os almas a encontrarem a reconciliação. À medida que o sol se põe, as almas se unem em harmonia, e um novo começo se re-
vela.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Ricardo olhou para um lado e para outro, olhou se devia para ouvir os gritos. As crianças que ainda estavam brincando em volta do cemitério suspeitaram que Ricardo estava voltando, mas dessa vez sozinho sem nem um sinal de Raquel. As crianças corozos e destemidos iniciaram uma busca por Raquel. Ao se aproximarem de alguns túmulos eles ouviram gritos estranhos e alarmantes, involuntariamente correram para casa e comunicaram aos pais que chamaram a polícia. Depois de 12 minutos a polícia chegou ao cemitério, as crianças disseram o local de onde viraram os gritos, chegando perto de tumulto as policiais olharam pelos lençóis da porta e encontraram Raquel no canto da parede se muito mal e abalada.

1, 19



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Ricardo tranca a Raquel na catatumba,
ai ela ficou muito desesperada, os vizin-
ça escutaram, buscaram o namorado dela,
ela foi encontrada e Ricardo preso

A20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

ATIVIDADE ESCRITA SOBRE O CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

Com o desfecho original da narrativa retirado, o encontro de Raquel e Ricardo ganha uma nova dimensão. A partir das pistas fornecidas ao longo do texto, elabore um final coerente com o perfil das personagens.

Ele prendera ela por alguns meses, com medo da supercucupa e de ser preso, ele libertava ela.

Blank lined area for writing the final coherent ending.

APÊNDICE C – PROPOSTA DE ATIVIDADE COM OS CONTOS “AS FORMIGAS” E “SEMINÁRIO DOS RATOS”



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Quali pontos sutis ao longo da leitura que indicam o desfecho dos histórias. Por exemplo, em "As Formigas", o comportamento estranho das formigas e a insistência nos seus ações me deixaram intrigado, e acabei suspeitando de algo inusado aconteceria. Já em "Seminário do Rato", as discussões acaloradas e as tentativas de dominação entre os ratos me deram a ideia de que haveria um desfecho de inusado.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Respeitou a minha vontade de ler mais contos.

A2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

~~Não~~. Não. Porque a medida que eu ia lendo tinha mais suspense.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Foi uma experiência positiva, nunca tinha feito algo do tipo.

A3



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Não percebi. A semelhança é que são dois leituros de suspense

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Contribuiu para que eu me atraísse mais pela leitura

A4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

As duas histórias são assustadoras e deixam a pessoa curiosa.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Eu comecei a gostar muito e interpretar melhor.

AG



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

NÃO. SENTI FALTA DE UM FINAL, POR CAUSA DO SUSPENSE NAS
HISTÓRIAS

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

APRENDI NOVAS PALAVAS, CONSEGUI DEBATER E MELHOREI
A LEITURA

AS



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

não teve nenhuma informação que antecipou o que iria acontecer, pois a narrativa é de suspense, então cada vez ficava mais complicado para descobrir o que iria acontecer, mas dava para criar algumas expectativas sobre o final da narrativa. No texto acontece algumas semelhanças, como as infestações de animais e de les

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Os contos ajudou a desenvolver meu vocabulário.

A 7



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

*A presença dos ratos antecipou um pouco, tem
semelhança da presença dos animais*

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Respostou a vontade de ler

A8



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Tem muito mistério nos dois textos.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Eu nunca tinha tido a experiência de ler vários textos, gostei bastante, vou ler mais.

A9



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Não tem informação que antecipa, mas tem semelhança, como investigação de animais e o nome de deles no título.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Muito, indescritível.

A10



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Não antecede, tem semelhança no atoque de animais.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Eu gostei criando um gosto pela leitura.

13

All



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

A semelhança é que a história gira em torno dos animais.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Melhorar meu desempenho na leitura em grupo e individual.

A12



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

As formigas deram a entender que ia montar o esqueleto. A semelhança tá na agitação

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Aumentou meu interesse e comecei gostar de livros.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

A presença de animais é muito marcante

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Usei a mesma mais leituras.

A14



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

A semelhança tá na ambiguidade

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Gostei bastante, já estou lendo outros textos

AVJ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

*Os dois textos tem animais protagonistas
e acho que é isso*

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

melhorou meu gosto de ler



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Nos dois tem suspense e muitos animais da mesma especie em cada.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Agora eu quero ler mais livros.

A17



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

NÃO, ATÉ PORQUE OS TEXTOS TÊM O GÊNERO DE SUSPENSE.
PENSE ENTÃO NÃO VALETER “MIGALHAS” OU
PISTAS DO FINAL DA NARRATIVA.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

EU NUNCA TI VHA LIDO TEXTOS CURTOS, ELÊS SÃO
MELORES, FEZ EU COMEÇAR A GOSTAR DE LER
TEXTOS



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

Talvez. Ambos histórias tem nome de animais.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Esqueci com vontade de ler mais.

A19



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende

Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

A semelhança são Uaiias, uma delas é a magia de não revelar muitos fatos.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Gostei de aprender coisas novas.

A20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH

Pesquisadora: Vitória Évila de Oliveira Rezende
Orientadora: Maria Karoliny de Lima Oliveira

Após a leitura dos contos “As Formigas” e “Seminários dos Ratos”, responda as questões:

1. Você percebeu algumas informações que anteciparam o que vai acontecer na narrativa? Existe alguma semelhança entre os textos? Quais?

não antecipa, mas tem semelhanças como: investigação de animais, nome de animais no título, suspense.

2. De que forma a experiência com os contos de suspense “Venha Ver o Pôr do Sol”, “As Formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles, contribuiu na sua formação de leitor (a)? Relate sua experiência.

Foi muito interessante, não ler outras coisas agora.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos:

Prezado (a),

este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: **PÔR-DO-SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**, sob a responsabilidade de: **Vitória Évila de Oliveira Rezende** e da orientadora **Maria Karoliny Lima de Oliveira**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

A pesquisa visa auxiliar a você, aluno da 7ª série do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho, localizada na cidade de Jericó – PB, a adquirir e dominar habilidades leitoras para que assim possa ter uma maior desenvoltura na leitura de textos, e conseqüentemente ser um cidadão consciente, protagonista, pensante crítico e autônomo, tendo em vista que a leitura é essencial na vida do ser humano, pois é ela que permite a sua inserção e participação literal na sociedade. É através dela e dos textos que os indivíduos possuem o conhecimento do cenário social.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral propiciar a você, aluno da 7ª série do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho um aprendizado de leitura a partir de aulas de Língua Portuguesa com aplicação do método da recepção. E tem como objetivos específicos registrar as reações dos leitores, pela primeira vez, diante do objeto estético dos contos e analisar e refletir o ensino de literatura a luz da estética da recepção de Hans Robert Jauss, os horizontes de expectativas, atrelando-os a produção, a circulação e a recepção das obras. O procedimento de coleta de dados da pesquisa se dará em formato presencial por meio de questionários, proposta didática, bem como diário de campo. Em virtude disso, os questionários serão com perguntas abertas a serem aplicados, de forma individual, de forma totalmente segura e sigilosa, priorizando o seu anonimato e a confidencialidade dos seus dados pessoais.

Sendo assim, a proposta de elaborar os questionários com perguntas abertas permite que você, participante da pesquisa, tenha mais liberdade em se expressar mediante ao questionamento, algo que não acontece com perguntas pré-definidas.

Ademais, a maneira da qual se pretende coletar os dados, é uma das formas encontradas de se obter os resultados respeitando as exigências sanitárias da OMS – Organização Mundial da Saúde, como também são dados/resultados que não podem ser extraídos dos bancos de dados da área científica, tendo em vista que a pesquisa aqui proposta não se baseará em dados secundários, e sim primários.

Diante disso, o primeiro questionário é de sondagem/diagnóstico, sendo destinado para a familiarização do pesquisador com os participantes da pesquisa no que diz respeito na sua preferência em textos; se possui ou não o hábito da leitura, tendo em vista que serão perguntas importantes para o pesquisador planejar e elaborar a intervenção, e assim será possível contemplar o seu contexto/a sua realidade. Enquanto o segundo questionário será uma atividade em que você poderá expressar sua criatividade. E o terceiro diz respeito à sua experiência ao fim da pesquisa.

O motivo de solicitar essas informações influenciam e contribuem o andamento e resultado da pesquisa.

Entretanto, para que todos esses dados sejam coletados é imprescindível o envio desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE para que você leia e tenham todo o conhecimento

da pesquisa, caso aceite participar assinala no campo específico (no final do formulário) a sua aceitação, caso não aceite, marque a opção específica dessa decisão. Se aceitar participar dessa pesquisa será entregue uma cópia do aceite. É de suma importância que você guarde essa cópia, pois nela terá todas as informações da pesquisa, como também alguns contatos que deverão ser consultados caso sinta necessidade de contatá-los.

Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Além disso, será também levado em consideração para o procedimento de coleta de dados as anotações que serão realizadas em cada roda de leitura observada e mediada pela pesquisadora, sendo materializadas no diário de campo e no relato de experiência.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com a pesquisadoras Vitória Évila de Oliveira Rezende, através do telefone (83) 99866-6064 ou através dos e-mails: vitoria.rezende@aluno.uepb.edu.br; vitoriaevilla28@gmail.com, ou do endereço: Rua Manoel de Sousa Pedrosa, município de Jericó – PB, N° 397. Ou ainda, com a orientadora Maria Karoliny Lima de Oliveira, pelo e-mail karolinylima@servidor.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelas pesquisadoras ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “**PÔR-DO-SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assine a sua decisão sobre a participação no estudo (em caso de menor de idade, deve ser assinado pelo responsável), como também a sua permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a sua identidade.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante ou responsável



ANEXO A – CONTO “VENHA VER O PÔR DO SOL”

VENHA VER O PÔR-DO-SOL

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.

-Minha querida Raquel.

Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

-Veja que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que idéia, Ricardo, que idéia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima. Ele riu entre malicioso e ingênuo.

-Jamais? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância! Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete léguas, lembra?

-Foi para me dizer isso que você me fez subir até aqui?

- Perguntou ela, guardando as luvas na bolsa. Tirou um cigarro.

- Hem?!

-Ah, Raquel... - e ele tomou-a pelo braço. Você, está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, azul e dourado... Juro que eu tinha que ver ainda uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então? Fiz mal?

-Podia ter escolhido um outro lugar, não? -Abrandara a voz. - E que é isso aí? Um cemitério?

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

- Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo acrescentou apontando as crianças na sua ciranda.

Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro.

- Ricardo e suas idéias. E agora? Qual o programa?

Brandamente ele a tomou pela cintura.

- Conheço bem tudo isso, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr-do-sol mais lindo do mundo.

Ela encarou-o um instante. Envergonhou a cabeça para trás numa risada.

- Ver o pôr-do-sol? Ah, meu Deus... Fabuloso, fabuloso!... Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr-do-sol num cemitério.

Ele riu também, afetando encabulamento como um menino pilhado em falta.

- Raquel, minha querida, não faça assim comigo. Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível. Moro agora numa pensão horrenda, a dona é uma Medusa que vive espiando pelo buraco da fechadura.

- E você acha que eu iria?

- Não se zangue, sei que não iria, você está sendo fidelíssima. Então pensei, se pudéssemos conversar um pouco numa rua afastada... - disse ele, aproximando-se mais. Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos. Ficou sério. E aos poucos, inúmeras rugazinhas foram-se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques

de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio. Voltou-lhe novamente o ar inexperiente e meio desatento. - Você fez bem em vir.

- Quer dizer que o programa... E não podíamos tomar alguma coisa num bar?

- Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.

- Mas eu pago.

- Com o dinheiro dele? Prefiro beber formicida. Escolhi este passeio porque é de graça e muito decente, não pode haver um passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico.

Ela olhou em redor. Puxou o braço que ele apertava.

- Foi um risco enorme, Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos. Se nos pilha juntos, então sim, quero só ver se alguma das suas fabulosas idéias vai me consertar a vida.

- Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo. Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado, veja, completamente abandonado - prosseguiu ele, abrindo o portão. Os velhos gonzos gemeram. - Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos aqui.

- É um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.

- Mas enterro de quem? Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa?! Há séculos ninguém mais é enterrado aqui, acho que nem os ossos sobraram, que bobagem. Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo.

O mato rasteiro dominava tudo. E não satisfeito de ter-se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrara-se ávido pelos rachões dos mármore, invadira as alamedas de pedregulhos esverdeados, como se quisesse com sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte. Foram andando pela longa alameda banhada de sol. Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Amuada mas obediente, ela se deixava conduzir como uma criança. Às vezes mostrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura com os pálidos, medalhões de retratos esmaltados.

- É imenso, hem? E tão miserável, nunca vi um cemitério mais miserável, que deprimente - exclamou ela, atirando a ponta do cigarro na direção de um anjinho de cabeça decepada. - Vamos embora, Ricardo, chega.

- Ah, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê? Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambiguidade. Estou-lhe dando um crepúsculo numa bandeja, e você se queixa.

- Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre.

Delicadamente ele beijou-lhe a mão.

- Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.

- É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.

- Ele é tão rico assim? - Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro.

Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram.

- Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra?

Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.

- Sabe, Ricardo, acho que você é mesmo meio tantã... Mas apesar de tudo, tenho às vezes saudade daquele tempo. Que ano aquele! Quando penso, não entendo como aguentei tanto, imagine, um ano!

- É que você tinha lido *A Dama das Camélias*, ficou assim toda frágil, toda sentimental. E agora? Que romance você está lendo agora?

- Nenhum - respondeu ela, franzindo os lábios. Deteve-se para ler a inscrição de uma laje despedaçada: minha querida esposa, eternas saudades - leu em voz baixa. - Pois sim. Durou pouco essa eternidade.

Ele atirou o pedregulho num canteiro ressequido.

- Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos. Veja - disse apontando uma sepultura fendida, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda -, o musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas... Esta a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso.

Ela aconchegou-se mais a ele. Bocejou.

- Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto, só mesmo um cara como você podia me fazer divertir assim. - Deu-lhe um rápido beijo na face. -Chega, Ricardo, quero ir embora.

- Mais alguns passos.

- Mas este cemitério não acaba mais, já andamos quilômetros! - Olhou para trás. - Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta.

- A boa vida te deixou preguiçosa? Que feio - lamentou ele, impelindo-a para a frente. - Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr-do-sol. Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha priminha vínhamos com ela e ficávamos por aí, de mãos dadas, fazendo tantos planos. Agora as duas estão mortas.

- Sua prima também?

-Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos... Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Extraordinário, Raquel, extraordinário como vocês duas... Penso agora que toda a beleza-dela residia apenas nos olhos, assim meio oblíquos, como os seus.

-Vocês se amaram?

-Ela me amou. Foi a única criatura que... Fez um gesto. - Enfim, não tem importância.

Raquel tirou-lhe o cigarro, tragou e depois devolveu-o.

- Eu gostei de você, Ricardo.

-E eu te amei. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?

Um pássaro rompeu cipreste e soltou um grito. Ela estremeceu.

- Esfriou, não? Vamos embora.

- Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.

Pararam diante de uma capelinha coberta: de alto a baixo por uma trepadeira selvagem, que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. A estreita porta rangeu quando ele a abriu de par em par. A luz invadiu um cubículo de paredes enegrecidas, cheias de estrias de antigas goteiras. No centro do cubículo, um altar meio desmantelado, coberto por uma toalha que adquirira a cor do tempo. Dois vasos de desbotada opalina

ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois triângulos de teias já rompidas, pendendo como farrapos de um manto que alguém colocara sobre os ombros do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, uma portinhola de ferro dando acesso para uma escada de pedra, descendo em caracol para a catacumba.

Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.

-Que triste que é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?

Ele tocou na face da imagem recoberta de poeira. Sorriu, melancólico.

- Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da minha dedicação, certo? Mas já disse que o que mais amo neste cemitério é precisamente este abandono, esta solidão. As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta.

Ela adiantou-se e espiou através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semiobscuridade do subsolo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retângulo cinzento.

- E lá embaixo?

- Pois lá estão as gavetas. E, nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó - murmurou ele. Abriu a portinhola e desceu a escada. Aproximou-se de uma gaveta no centro da parede, segurando firme na alça de bronze, como se fosse puxá-la. - A cômoda de pedra. Não é grandiosa?

Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se mais para ver melhor.

- Todas essas gavetas estão cheias?

- Cheias?... Só as que têm o retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe - prosseguiu ele, tocando com as pontas dos dedos num medalhão esmaltado embutido no centro da gaveta.

Ela cruzou os braços. Falou baixinho, um ligeiro tremor na voz.

- Vamos, Ricardo, vamos.

- Você está com medo.

- Claro que não, estou é com frio. Suba e vamos embora, estou com frio!

Ele não respondeu. Adiantara-se até um dos gavetões na parede oposta e acendeu um fósforo. Inclinou-se para o medalhão frouxamente iluminado.

- A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato, duas semanas antes de morrer... Prendeu os cabelos com uma fita azul e veio se exhibir, estou bonita? Estou bonita?... - Falava agora consigo mesmo, doce e gravemente. - Não é que fosse bonita, mas os olhos... Venha ver, Raquel, é impressionante como tinha olhos iguais aos seus.

Ela desceu a escada, encolhendo-se para não esbarrar em nada.

- Que frio faz aqui. E que escuro, não estou enxergando!

Acendendo outro fósforo, ele ofereceu-o à companheira.

- Pegue, dá para ver muito bem... - Afastou-se para o lado. - Repare nos olhos.

Mas está tão desbotado, mal se vê que é uma moça... - Antes da chama se apagar, aproximou-a da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente. - Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil e oitocentos e falecida... - Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel. - Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...

Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio.

Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso – meio inocente, meio malicioso.

- Isto nunca foi o jazigo da sua família, seu mentiroso! Brincadeira mais cretina! - exclamou ela, subindo rapidamente a escada. - Não tem graça nenhuma, ouviu?

Ele esperou que ela chegasse quase a tocar o trinco da portinhola de ferro. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e saltou para trás.

-Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! - ordenou, torcendo o trinco. - Detesto este tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!

- Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta tem uma frincha na porta. Depois vai se afastando devagarinho, bem devagarinho. Você terá o pôr-do-sol mais belo do mundo.

Ela sacudia a portinhola.

- Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! - Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso. - Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra...

Ele já não sorria. Estava sério, os olhos diminuídos. Em redor deles, reapareceram as rugazinhas abertas em leque.

-Boa noite, Raquel.

-Chega, Ricardo! Você vai me pagar!... - gritou ela, estendendo os braços por entre as grades, tentando agarrá-lo. - Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! - exigiu, examinando a fechadura nova em folha. -Examinou em seguida as grades cobertas por uma crosta de ferrugem. Imobilizou-se. Foi erguendo o olhar até a chave que ele balançava pela argola, como um pêndulo. Encarou-o, apertando contra a grade a face sem cor. Esubugalhóu os olhos num espasmo e amoleceu o corpo. Foi escorregando. -Não, não...

Voltado ainda para ela, ele chegara até a porta e abriu os braços. Foi puxando, as duas folhas escancaradas.

- Boa noite, meu anjo.

Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se, entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

- Não...

Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido.: No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrecrocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:

-NÃO!

Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo, estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando mais remotos, abafados como se viessem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora, qualquer chamado. Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.

ANEXO B – CONTO “AS FORMIGAS”

As Formigas

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

— É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes, com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

— Pelo menos não vi sinal de barata — disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

— É você que estuda medicina? — perguntou soprando a fumaça na minha direção.

— Estudo direito. Medicina é ela.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

— Vou mostrar o quarto, fica no sótão — disse ela em meio a um acesso de tosse. Fez um sinal para que a seguíssemos. — O inquilino antes de vocês também estudava medicina, tinha um caixotinho de ossos que esqueceu aqui, estava sempre mexendo neles.

Minha prima voltou-se:

— Um caixote de ossos?

A mulher não respondeu, concentrada no esforço de subir a estreita escada de caracol que ia dar no quarto. Acendeu a luz. O quarto não podia ser menor, com o teto em declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatinhas. Duas camas, dois armários e uma cadeira de palhinha pintada de dourado. No ângulo onde o teto quase se encontrava com o assoalho, estava um caixotinho coberto com um pedaço de plástico. Minha prima largou a mala e pondo-se de joelhos puxou o caixotinho pela alça de corda. Levantou o plástico. Parecia fascinada.

— Mas que ossos tão miudinhos! São de criança?

— Ele disse que eram de adulto. De um anão.

— De um anão? É mesmo, a gente vê que já estão formados... Mas que maravilha, é raro à beça esqueleto de anão. E tão limpo, olha aí — admirou-se ela. Trouxe na ponta dos dedos um pequeno crânio de uma brancura de cal. — Tão perfeito, todos os dentinhos!

— Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. O banheiro é aqui ao lado, só vocês é que vão usar, tenho o meu lá embaixo. Banho quente, extra. Telefone, também. Café das sete às nove, deixo a mesa posta na

no quarto!, mas acordei antes. A luz estava acesa. Ajoelhada no chão, ainda vestida, minha prima olhava fixamente algum ponto do assoalho.

— Que é que você está fazendo aí? — perguntei.

— Essas formigas. Apareceram de repente, já enturmadas. Tão decididas, está vendo?

Levantei e dei com as formigas pequenas e ruivas que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessavam o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar.

— São milhares, nunca vi tanta formiga assim. E não tem trilha de volta, só de ida — estranhei.

— Só de ida.

Contei-lhe meu pesadelo com o anão sentado em sua cama.

— Está debaixo dela — disse minha prima e puxou para fora o caixotinho. Levantou o plástico. — Preto de formiga! Me dá o vidro de álcool.

— Deve ter sobrado alguma coisa aí nesses ossos e elas descobriram, formiga descobre tudo. Se eu fosse você, levava isso lá pra fora.

— Mas os ossos estão completamente limpos, eu já disse. Não ficou nem um fiapo de cartilagem, limpíssimos. Queria saber o que essas bandidas vêm fuçar aqui.

Respingou fartamente o álcool em todo o caixote. Em seguida, calçou os sapatos e, como uma equilibrista andando no fio de arame, foi pisando firme, um pé diante do outro na trilha de formigas. Foi e voltou duas vezes. Apagou o cigarro. Puxou a cadeira. E ficou olhando dentro do caixotinho.

— Esquisito. Muito esquisito.

— O quê?

— Me lembro que botei o crânio em cima da pilha, me lembro que até calcei ele com as omoplatas para não rolar. E agora ele está aí no chão do caixote, com uma omoplata de cada lado. Por acaso você mexeu aqui?

— Deus me livre, tenho nojo de osso! Ainda mais de anão.

Ela cobriu o caixotinho com o plástico, empurrou-o com o pé e levou o fogareiro para a mesa, era a hora do seu chá. No chão, a trilha de formigas mortas era agora uma fita escura que encolheu. Uma formiguinha que escapou da manança passou perto do meu pé, já ia esmagá-la quando vi que levava as mãos à cabeça, como uma pessoa desesperada. Deixei-a sumir numa fresta do assoalho.

Voltei a sonhar aflitivamente, mas dessa vez foi o antigo pesadelo com os exames, o professor fazendo uma pergunta atrás da outra e eu muda diante do único ponto que não tinha estudado. Às seis horas o despertador disparou veementemente. Travei a campainha. Minha prima dormia com a cabeça coberta. No banheiro, olhei com atenção para as paredes, para o chão de cimento, à procura delas. Não vi nenhuma. Voltei pisando na ponta dos pés e então entreabri as folhas da veneziana. O cheiro suspeito da noite tinha desaparecido. Olhei para o chão: desaparecera também a trilha do exército massacrado. Espiei debaixo da cama e não vi o menor movimento de formigas no caixotinho coberto.

Quando cheguei por volta das sete da noite, minha prima já estava no quarto. Achei-a tão abatida que carreguei no sal da omelete, tinha a pressão baixa. Comemos num silêncio voraz. Então me lembrei.

— E as formigas?

— Até agora, nenhuma.

— Você varreu as mortas?

Ela ficou me olhando.

— Não varri nada, estava exausta. Não foi você que varreu?

— Eu?! Quando acordei, não tinha nem sinal de formiga nesse chão, estava certa que antes de deitar você juntou tudo... Mas então, quem?!

Ela apertou os olhos estrábicos, ficava estrábica quando se preocupava.

— Muito esquisito mesmo. Esquisitíssimo.

Fui buscar o tablete de chocolate e perto da porta senti

de novo o cheiro, mas seria bolor? Não me parecia um cheiro assim inocente, quis chamar a atenção da minha prima para esse aspecto, mas ela estava tão deprimida que achei melhor ficar quieta. Espargi água-de-colônia Flor de Maçã por todo o quarto (e se ele cheirasse como um pomar?) e fui deitar cedo. Tive o segundo tipo de sonho, que competia nas repetições com o tal sonho da prova oral, nele eu marcava encontro com dois namorados ao mesmo tempo. E no mesmo lugar. Chegava o primeiro e minha aflição era levá-lo embora dali antes que chegasse o segundo. O segundo, desta vez, era o anão. Quando só restou o oco de silêncio e sombra, a voz da minha prima me fisgou e me trouxe para a superfície. Abri os olhos com esforço. Ela estava sentada na beira da minha cama, de pijama e completamente estrábica.

— Elas voltaram.

— Quem?

— As formigas. Só atacam de noite, antes da madrugada. Estão todas aí de novo.

A trilha da véspera, intensa, fechada, seguia o antigo percurso da porta até o caixotinho de ossos por onde subia na mesma formação até desformigar lá dentro. Sem caminho de volta.

— E os ossos?

Ela se enrolou no cobertor, estava tremendo.

— Aí é que está o mistério. Aconteceu uma coisa, não entendo mais nada! Acordei pra fazer pipi, devia ser umas três horas. Na volta, senti que no quarto tinha *algo* mais, está me entendendo? Olhei pro chão e vi a fila dura de formigas, você se lembra? Não tinha nenhuma quando chegamos. Fui ver o caixotinho, todas se trançando lá dentro, lógico, mas não foi isso o que quase me fez cair pra trás, tem uma coisa mais grave: é que os ossos estão mesmo mudando de posição, eu já desconfiava mas agora estou certa, pouco a pouco eles estão... Estão se organizando.

— Como, se organizando?

Ela ficou pensativa. Comecei a tremer de frio, peguei uma ponta do seu cobertor. Cobri meu urso com o lençol.

— Você lembra, o crânio entre as omoplatas, não deixei ele assim. Agora é a coluna vertebral que já está quase formada, uma vértebra atrás da outra, cada ossinho tomando o seu lugar, alguém do ramo está montando o esqueleto, mais um pouco e... Venha ver!

— Credo, não quero ver nada. Estão colando o anão, é isso?

Ficamos olhando a trilha rapidíssima, tão apertada que nela não caberia sequer um grão de poeira. Pulei-a com o maior cuidado quando fui esquentar o chá. Uma formiguinha desgarrada (a mesma daquela noite?) sacudia a cabeça entre as mãos. Comecei a rir e tanto que se o chão não estivesse ocupado, rolaria por ali de tanto rir. Dormimos juntas na minha cama. Ela dormia ainda quando saí para a primeira aula. No chão, nem sombra de formiga, mortas e vivas desapareciam com a luz do dia.

Voltei tarde essa noite, um colega tinha se casado e teve festa. Vim animada, com vontade de cantar, passei da conta. Só na escada é que me lembrei: o anão. Minha prima arrastara a mesa para a porta e estudava com o bule fumegando no fogareiro.

— Hoje não vou dormir, quero ficar de vigia — ela avisou. O assoalho ainda estava limpo. Me abracei ao urso.

— Estou com medo.

Ela foi buscar uma pílula para atenuar minha ressaca, me fez engolir a pílula com um gole de chá e ajudou a me despir.

— Fico vigiando, pode dormir sossegada. Por enquanto não apareceu nenhuma, não está na hora delas, é daqui a pouco que começa. Examinei com a lupa debaixo da porta, sabe que não consigo descobrir de onde brotam?

Tombei na cama, acho que nem respondi. No topo da escada o anão me agarrou pelos pulsos e rodopiou comigo até o quarto, Acorda, acorda! Demorei para reconhecer

minha prima que me segurava pelos cotovelos. Estava lívida. E vesga.

— Voltaram — ela disse.

Apertei entre as mãos a cabeça dolorida.

— Estão aí?

Ela falava num tom miúdo, como se uma formiguinha falasse com sua voz.

— Acabei dormindo em cima da mesa, estava exausta. Quando acordei, a trilha já estava em plena movimentação. Então fui ver o caixotinho, aconteceu o que eu esperava...

— O que foi? Fala depressa, o que foi?

Ela firmou o olhar oblíquo no caixotinho debaixo da cama.

— Estão mesmo montando ele. E rapidamente, entende? O esqueleto já está inteiro, só falta o fêmur. E os ossinhos da mão esquerda, fazem isso num instante. Vamos embora daqui.

— Você está falando sério?

— Vamos embora, já arrumei as malas.

A mesa estava limpa e vazios os armários escancarados.

— Mas sair assim, de madrugada? Podemos sair assim?

— Imediatamente, melhor não esperar que a bruxa acorde. Vamos, levanta!

— E para onde a gente vai?

— Não interessa, depois a gente vê. Vamos, vista isto, temos que sair antes que o anão fique pronto.

Olhei de longe a trilha: nunca elas me pareceram tão rápidas. Calcei os sapatos, descolei a gravura da parede, enfiéi o urso no bolso da japonsa e fomos arrastando as malas pelas escadas, mais intenso o cheiro que vinha do quarto, deixamos a porta aberta. Foi o gato que miou comprido ou foi um grito?

No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra.

ANEXO C – CONTO “SEMINÁRIO DOS RATOS”

Seminário
dos Ratos

*Que século, meu Deus! — exclamaram os ratos
e começaram a roer o edifício.*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O Chefe das Relações Públicas, um jovem de baixa estatura, atarracado, sorriso e olhos extremamente brilhantes, ajeitou o nó da gravata vermelha e bateu de leve na porta do Secretário do Bem-Estar Público e Privado:

— Excelência?

O Secretário do Bem-Estar Público e Privado pousou o copo de leite na mesa e fez girar a poltrona de couro. Suspirou. Era um homem descorado e flácido, de calva úmida e mãos acetinadas. Lançou um olhar comprido para os próprios pés, o direito calçado, o esquerdo metido num grosso chinelo de lã com debrum de pelúcia.

— Pode entrar — disse ao Chefe das Relações Públicas que já espiava pela fresta da porta. Entrelaçou as mãos na altura do peito. — Então? Correu bem o coquetel?

Tinha a voz branda, com um leve acento lamurioso. O jovem empertigou-se. Um ligeiro rubor cobriu-lhe o rosto bem escanhado.

— Tudo perfeito, Excelência. Perfeito. Foi no Salão Azul, que é menor, Vossa Excelência sabe. Poucas pessoas, só a cúpula, ficou uma reunião assim aconchegante, íntima, mas muito agradável. Fiz as apresentações, bebericou-se e — consultou o relógio — veja, Excelência, nem seis horas e já se dispersaram. O Assessor da Presidência da RATESP está instalado na ala norte, vizinho do Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas, que está ocupando a suíte cinzenta. Já a Delegação Americana achei conveniente instalar na ala sul. Por sinal, deixei-os há pouco na piscina, o crepúsculo está deslumbrante, Excelência, deslumbrante!

— O senhor disse que o Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas está ocupando a suíte cinzenta. Por que *cinzenta*?

O jovem pediu licença para se sentar. Puxou a cadeira, mas conservou uma prudente distância da almofada onde o Secretário pousara o pé metido no chinelo. Pigarreou.

— *Bueno*, escolhi as cores pensando nas pessoas — começou com certa hesitação. Animou-se: — A suíte do Delegado Americano, por exemplo, é rosa-forte. Eles gostam das cores vivas. Para a de Vossa Excelência escolhi este azul-pastel, mais de uma vez vi Vossa Excelência de gravata azul... Já para a suíte

norte me ocorreu o cinzento, Vossa Excelência não gosta da cor cinzenta?

O Secretário moveu com dificuldade o pé estendido na almofada. Levantou a mão. Ficou olhando a mão.

— É a cor deles. *Rattus alexandrinus*.

— Dos conservadores?

— Não, dos ratos. Mas enfim, não tem importância, prossiga, por favor. O senhor dizia que os americanos estão na piscina, por que *os*? Veio mais de um?

— Pois com o Delegado de Massachusetts veio também a secretária, uma jovem. E veio ainda um ruivo de terno xadrez, tipo um pouco de boxer, meio calado, está sempre ao lado dos dois. Suponho que é um guarda-costas, mas é simples suposição, Excelência, o cavalheiro em questão é uma incógnita. Só falam inglês. Aproveitei para conversar com eles, completei há pouco meu curso de inglês para executivos. Se os debates forem em inglês, conforme já foi aventado, darei minha colaboração. Já o castelhano eu domino perfeitamente, enfim, Vossa Excelência sabe, Santiago, Buenos Aires...

— Fui contra a indicação. Desse americano — atalhou o Secretário num tom suave mas infeliz. — Os ratos são nossos, as soluções têm que ser nossas. Por que botar todo mundo a par das nossas mazelas? Das nossas deficiências? Devíamos só mostrar o lado positivo não apenas da sociedade mas da nossa família. De nós mesmos — acrescentou apontando para o pé em cima da almofada. — Por que não apareci ainda, por quê? Porque simplesmente não quero que me vejam indisposto, de pé inchado, mancando. Amanhã calço o sapato para a instalação, de bom grado faço esse sacrifício. O senhor, que é um candidato em potencial, desde cedo precisa ir aprendendo essas coisas, moço. Mostrar só o lado positivo, só o que pode nos enaltecer. Esconder nossos chinelos.

— Mas Vossa Excelência me permite, esse americano é um técnico em ratos, nos Estados Unidos também têm muitos ratos, ele poderá nos trazer sugestões preciosas. Aliás, estive sabendo que é um *expert* em jornalismo eletrônico.

— Pior ainda. Vai sair buzinando por aí — suspirou o Secretário, tentando mudar a posição do pé. — Enfim, não tem importância. Prossiga, prossiga, queria que me informasse sobre a repercussão. Na imprensa, é óbvio.

O Chefe das Relações Públicas pigarreou discretamente, murmurou um *bueno* e apalçou os bolsos. Pediu licença para fumar.

— *Bueno*, é do conhecimento de Vossa Excelência que causou espécie o fato de termos escolhido este local. Por que instalar o VII Seminário dos Roedores numa casa de campo, completamente isolada? Essa a primeira indagação geral. A segunda é que gastamos demais para tornar esta mansão habitável, um desperdício quando podíamos dispor de outros locais já prontos. O noticiarista de um vespertino, marquei bem a cara dele, Excelência, esse chegou a ser insolente quando rosnou que tem tanto edifício em disponibilidade, que as implosões até já

se multiplicam para corrigir o excesso. E nós gastando milhões para restaurar esta ruína...

O Secretário passou o lenço na calva e procurou se sentar mais confortavelmente. Começou um gesto que não se completou.

— Gastando milhões? Bilhões estão consumindo esses demônios, por acaso ele ignora as estatísticas? Estou apostando como é da esquerda, estou apostando. Ou então, amigo dos ratos. Enfim, não tem importância, prossiga por favor.

— Mas são essas as críticas mais severas, Excelência. Bisonhices. Ah, e aquela eterna tecla que não cansam de bater, que já estamos no VII Seminário e até agora, nada de objetivo, que a população ratal já se multiplicou sete mil vezes depois do I Seminário, que temos agora cem ratos para cada habitante, que nas favelas não são as Marias mas as ratazanas que andam de lata d'água na cabeça — acrescentou contendo uma risadinha. — O de sempre... Não se conformam é de nos reunirmos em local retirado, que devíamos estar lá no Centro, dentro do problema. Nosso Assessor de Imprensa já esclareceu o óbvio, que este Seminário é o Quartel-General de uma verdadeira batalha! E que traçar as coordenadas de uma ação conjunta deste porte exige meditação. Lucidez. Onde poderiam os senhores trabalhar senão aqui, respirando um ar que só o campo pode oferecer? Nesta bendita solidão, em contato íntimo com a natureza... O Delegado de Massachusetts achou genial essa ideia do encontro em pleno campo. Um moço muito gentil, tão simples. Achou excelente nossa piscina térmica, Vossa Excelência sabia? Foi campeão de nado de peito, está lá se divertindo, adorou nossa água-de-coco! Contou-me uma coisa curiosa, que os ratos do Polo Norte têm pelos deste tamanho para aguentar o frio de trinta abaixo de zero, se guarnecem de peliças, os marotos. Podiam viver em Marte, uma saúde de ferro!

O Secretário parecia pensar em outra coisa quando murmurou evasivamente um “enfim”. Levantou o dedo pedindo silêncio. Olhou com desconfiança para o tapete. Para o teto.

— Que barulho é esse?

— Barulho?

— Um barulho esquisito, não está ouvindo?

O Chefe das Relações Públicas voltou a cabeça, concentrado.

— Não estou ouvindo nada...

— Já está diminuindo — disse o Secretário, baixando o dedo almofadado. — Agora parou. Mas o senhor não ouviu? Um barulho tão esquisito, como se viesse do fundo da terra, subiu depois para o teto... Não ouviu mesmo?

O jovem arregalou os olhos de um azul inocente.

— Absolutamente nada, Excelência. Mas foi aqui no quarto?

— Ou lá fora, não sei. Como se alguém... — Tirou o lenço, limpou a boca e suspirou profundamente. — Não me espantaria nada se cismassem de instalar aqui algum gravador. O senhor se lembra? Esse Delegado americano...

— Mas, Excelência, ele é convidado do Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas!

— Não confio em ninguém. Em quase ninguém — corrigiu o Secretário num sussurro. Fixou o olhar suspeito na mesa. Nos baldaquins azuis da cama. — Onde essa gente está, tem sempre essa praga de gravador. Enfim, não tem importância, prossiga, por favor. E o Assessor de Imprensa?

— *Bueno*, ontem à noite ele sofreu um pequeno acidente, Vossa Excelência sabe como anda o nosso trânsito! Teve que engessar um braço. Só pode chegar amanhã, já providenciei o jatinho — acrescentou o jovem com energia. — Na retaguarda fica toda uma equipe armada para a cobertura. Nosso Assessor vai pingando o noticiário por telefone, criando suspense até o encerramento, quando virão todos num jato especial, fotógrafos, canais de televisão, correspondentes estrangeiros, uma apoteose. *Finis coronat opus*, o fim coroa a obra!

— Só sei que ele já deveria estar aqui, começa mal — lamentou o Secretário inclinando-se para o copo de leite. Tomou um gole e teve uma expressão desaprovadora. — Enfim, o que me preocupava muito é ficarmos incomunicáveis. Não sei mesmo se essa ideia do Assessor da Presidência da RATESP vai funcionar, isso de deixarmos os jornalistas longe. Tenho minhas dúvidas.

— Vossa Excelência vai me perdoar, mas penso que a cúpula se valoriza ficando assim inacessível. Aliás, é sabido que uma certa distância, um certo mistério excita mais do que o contato diário com os meios de comunicação. Nossa única fonte vai soltando notícias discretas, influenciando sem alarde até o encerramento, quando abriremos as baterias! Não é uma boa tática?

Com dedos tamborilantes, o Secretário percorreu vagamente os botões do colete. Entrelaçou as mãos e ficou olhando as unhas polidas.

— Boa tática, meu jovem, é influenciar no começo e no fim todos os meios de comunicação do país. Esse é o objetivo. Que já está prejudicado com esse assessor de perna quebrada.

— Braço, Excelência. O antebraço, mais precisamente.

O Secretário moveu pensamente o corpo para a direita e para a esquerda. Enxugou a testa. Os dedos. Ficou olhando para o pé em cima da almofada.

— Hoje mesmo o senhor poderia lhe telefonar para dizer que estrategicamente os ratos já se encontram sob controle. Sem detalhes, enfatize apenas isto, que os ratos já estão sob inteiro controle. A ligação é demorada?

— *Bueno*, cerca de meia hora. Peço já, Excelência?

O Secretário foi levantando o dedo. Abriu a boca. Girou a cadeira em direção da janela. Com o mesmo gesto lento, foi se voltando para a lareira.

— Está ouvindo? Está ouvindo? O barulho. Ficou mais forte agora!

O jovem levou a mão à concha da orelha. A testa ruborizou-se no esforço da concentração. Levantou-se e andou na ponta dos pés.

— Vem daqui, Excelência? Não consigo perceber nada!

— Aumenta e diminui. Olha aí, em ondas, como um mar... Agora parece um vulcão respirando, aqui perto e ao mesmo tempo tão longe! Está fugindo, olha aí... Tombou para o espaldar da poltrona exausto. Enxugou o queixo úmido. — Quer dizer que o senhor não ouviu nada?

O Chefe das Relações Públicas arqueou as sobrancelhas perplexas. Espiou dentro da lareira. Atrás da poltrona. Levantou a cortina da janela e olhou para o jardim.

— Tem dois empregados lá no gramado, motoristas, creio... Ei, vocês aí!... — chamou, estendendo o braço para fora. Fechou a janela. — Sumiram. Pareciam agitados, talvez discutissem, mas suponho que nada tenham a ver com o barulho. Não ouvi coisa alguma, Excelência. Escuto tão mal deste ouvido!

— Pois eu escuto demais, devo ter um ouvido suplementar. Tão fino. Quando fiz a Revolução de 32 e depois, no Golpe de 64, era sempre o primeiro do grupo a pressentir qualquer anormalidade. O primeiro! Lembro que uma noite avisei meus companheiros, O inimigo está aqui com a gente, e eles riram, Bobagem, você bebeu demais, tínhamos tomado no jantar um vinho delicioso. Pois quando saímos para dormir, estávamos cercados.

O Chefe das Relações Públicas teve um olhar de suspeita para a estatueta de bronze em cima da lareira, uma opulenta mulher de olhos vendados, empunhando a espada e a balança. Estendeu a mão até a balança. Passou o dedo num dos pratos empoeirados. Olhou o dedo e limpou-o com um gesto furtivo no espaldar da poltrona.

— Vossa Excelência quer que eu vá fazer uma sondagem?

O Secretário estendeu doloridamente a perna. Suspirou.

— Enfim, não tem importância. Nestas minhas crises sou capaz de ouvir alguém riscando um fósforo na sala.

Entre consternado e tímido, o jovem apontou para o pé enfermo.

— É algo... grave?

— A gota.

— E dói, Excelência?

— Muito.

— *Pode ser a gota d'água! Pode ser a gota d'água!* — cantarolou ele, ampliando o sorriso que logo esmoreceu no silêncio taciturno que se seguiu à sua intervenção musical. Pigarreou. Ajustou o nó da gravata. — *Bueno*, é uma canção que o povo canta por aí.

— O povo, o povo — disse o Secretário do Bem-Estar Público, entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume. — Só se fala em povo e no entanto o povo não passa de uma abstração.

— Abstração, Excelência?

— Que se transforma em realidade quando os ratos começam a expulsar os

favelados de suas casas. Ou a roer os pés das crianças da periferia, então, sim, o *povo* passa a existir nas manchetes da imprensa de esquerda. Da imprensa marrom. Enfim, pura demagogia. Aliada às bombas dos subversivos, não esquecer esses bastardos que parecem ratos — suspirou o Secretário, percorrendo languidamente os botões do colete. Desabotoou o último. — No Egito Antigo resolveram esse problema aumentando o número de gatos. Não sei por que aqui não se exige mais da iniciativa privada, se cada família tivesse em casa um ou dois gatos esfaimados...

— Mas Excelência, não sobrou nenhum gato na cidade, já faz tempo que a população comeu tudo. Ouvi dizer que dava um ótimo cozido!

— Enfim — sussurrou o Secretário esboçando um gesto que não completou. — Está escurecendo, não?

O jovem levantou-se para acender as luzes. Seus olhos sorriam intensamente.

— E à noite, todos os gatos são pardos! — Depois, sério. — Quase sete horas, Excelência! O jantar será servido às oito, a mesa decorada só com orquídeas e frutas. A mais fina cor local, encomendei do Norte abacaxis belíssimos! E as lagostas, então? O Cozinheiro-Chefe ficou entusiasmado, nunca viu lagostas tão grandes. *Bueno*, eu tinha pensado num vinho nacional que anda de primeiríssima qualidade, diga-se de passagem, mas me veio um certo receio: e se der alguma dor de cabeça? Por um desses azares, Vossa Excelência já imaginou? Então achei prudente encomendar vinho chileno.

— De que safra?

— De Pinochet, naturalmente.

O Secretário do Bem-Estar Público e Privado baixou o olhar ressentido para o próprio pé.

— Para mim um caldo sem sal, uma canjinha rala. Mais tarde talvez um... — Emudeceu. A cara pasmada foi-se voltando para o jovem: — Está ouvindo agora? Está mais forte, ouviu isso? Fortíssimo!

O Chefe das Relações Públicas levantou-se de um salto. Apertou entre as mãos a cara ruborizada.

— Mas claro, Excelência, está repercutindo aqui no assoalho, o assoalho está tremendo! Mas o que é isso?!

— Eu não disse, eu não disse? — perguntou o Secretário. Parecia satisfeito: — Nunca me enganei, nunca! Já faz horas que estou ouvindo coisas, mas não queria dizer nada, podiam pensar que fosse delírio. Olha aí agora! Parece até que estamos em zona vulcânica, como se um vulcão fosse irromper aqui embaixo...

— Vulcão?

— Ou uma bomba, têm bombas que antes de explodir dão avisos!

— Meu Deus — exclamou o jovem. Correu para a porta. — Vou verificar imediatamente, Excelência. Não se preocupe, não há de ser nada, com licença, volto logo. Meu Deus, zona vulcânica?!...

Quando fechou a porta atrás de si, abriu-se a porta em frente e pela abertura introduziu-se uma carinha louramente risonha. Os cabelos estavam presos no alto por um laçarote de bolinhas amarelas.

— *What is that?*

— *Perhaps nothing... perhaps something...* — respondeu ele, abrindo o sorriso automático. Acenou-lhe com um frêmito de dedos imitando asas. — *Supper at eight, Miss Gloria!*

Apressou o passo quando viu o Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas que vinha com seu chambre de veludo verde. Encolheu-se para lhe dar passagem, fez uma mesura, “Excelência” e quis prosseguir mas teve a passagem barrada pela montanha veludosa.

— Que barulho é esse?

— *Bueno*, também não sei dizer, Excelência, é o que vou verificar. Volto num instante. Não é mesmo estranho? Tão forte!

O Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas farejou o ar:

— E esse cheiro? O barulho diminuiu, mas não está sentindo um cheiro? — Franziu a cara. — Uma maçada! Cheiros, barulhos e o telefone que não funciona... Por que o telefone não está funcionando? Preciso me comunicar com a Presidência e não consigo, o telefone está mudo!

— Mudo? Mas fiz dezenas de ligações hoje cedo... Vossa Excelência já experimentou o do Salão Azul?

— Venho de lá. Também está mudo, uma maçada! Procure meu motorista, veja se o telefone do meu carro está funcionando, tenho que fazer essa ligação urgente.

— Fique tranquilo, Excelência. Vou tomar providências e volto em seguida. Com licença, sim? — fez o jovem, esgueirando-se numa mesura rápida. Enveredou pela escada. Parou no primeiro lance: — Mas o que significa isso? Pode me dizer o que significa isso?

Esbaforido, sem o gorro e com o avental rasgado, o Cozinheiro-Chefe veio correndo pelo saguão. O jovem fez um gesto enérgico e precipitou-se ao seu encontro.

— Como é que o senhor entra aqui neste estado?

O homem limpou no peito as mãos sujas de suco de tomate.

— Aconteceu uma coisa horrível, doutor! Uma coisa horrível!

— Não grita, o senhor está gritando, calma — e o jovem tomou o Cozinheiro-Chefe pelo braço, arrastou-o a um canto. — Controle-se. Mas o que foi? Sem gritar, não quero histerismo, vamos, calma, o que foi?

— As lagostas, as galinhas, as batatas, eles comeram tudo! Tudo! Não sobrou nem um grão de arroz na panela. Comeram tudo e o que não tiveram tempo de comer levaram embora!

— Mas quem comeu tudo? Quem?

— Os ratos, doutor, os ratos!

— Ratos?!... Que ratos?

O Cozinheiro-Chefe tirou o avental, embolou-o nas mãos.

— Vou-me embora, não fico aqui nem mais um minuto. Acho que a gente está no mundo deles. Pela alma da minha mãe, quase morri de susto quando entrou aquela nuvem pela porta, pela janela, pelo teto, só faltou me levar e mais a Euclídea! Até os panos de prato eles comeram. Só respeitaram a geladeira que estava fechada, mas a cozinha ficou limpa, limpa!

— Ainda estão lá?

— Não, assim como entrou saiu tudo guinchando feito doido. Eu já estava ouvindo fazia um tempinho aquele barulho, me representou um veio d'água correndo forte debaixo do chão, depois martelou, assobiou, a Euclídea que estava batendo maionese pensou que fosse um fantasma quando começou aquela tremedeira e na mesma hora entrou aquilo tudo pela janela, pela porta, não teve lugar que a gente olhasse que não desse com o monte deles guinchando! E cada ratão, viu? Deste tamanho! A Euclídea pulou em cima do fogão, eu pulei em cima da mesa, ainda quis arrancar uma galinha que um deles ia levando assim no meu nariz, taquei o vidro de suco de tomate com toda força e ele botou a galinha de lado, ficou de pé na pata traseira e me enfrentou feito um homem. Pela alma da minha mãe, doutor, me representou um homem vestido de rato!

— Meu Deus, que loucura... E o jantar?!

— Jantar? O senhor disse *jantar*?! Não ficou nem uma cebola! Uma trempe deles virou o caldeirão de lagostas e a lagostada se espalhou no chão, foi aquela festa, não sei como não se queimaram na água fervendo. Cruz-credo, vou me embora e é já!

— Espera, calma! E os empregados? Ficaram sabendo?

— Empregados, doutor? Empregados? Todo mundo já foi embora, ninguém é louco! E se eu fosse vocês, também me mandava, viu? Não fico aqui nem que me matem!

— Um momento, espera! O importante é não perder a cabeça, está me compreendendo? O senhor volta lá, abre as latas, que as latas ainda ficaram, não ficaram? A geladeira não estava fechada? Então, deve ter alguma coisa, prepare um jantar com o que puder, evidente!

— Não, não! Não fico nem que me matem!

— Espera, eu estou falando: o senhor vai voltar e cumprir sua obrigação. O importante é que os convidados não fiquem sabendo de nada, disso me incumbo eu, está me compreendendo? Vou já até a cidade, trago um estoque de alimentos e uma escolta de homens armados até os dentes, quero ver se vai entrar um mísero camundongo nesta casa, quero ver!

— Mas o senhor vai como? Só se for a pé, doutor.

O Chefe das Relações Públicas empertigou-se. A cara se tingiu de cólera.

Apertou os olhinhos e fechou os punhos para soquear a parede, mas interrompeu o gesto quando ouviu vozes no andar superior. Falou quase entredentes.

— Covardes, miseráveis! Quer dizer que os empregados levaram todos os carros? Foi isso, levaram os carros?

— Levaram nada, fugiram a pé mesmo, nenhum carro está funcionando. O José experimentou um por um, viu? Os fios foram comidos, comeram também os fios. Vocês fiquem aí que eu vou pegar a estrada e é já!

O jovem encostou-se na parede, a cara agora estava lívida. “Quer dizer que o telefone...”, murmurou e cravou o olhar estatelado no avental que o Cozinheiro- Chefe largou no chão. As vozes no andar superior começaram a se cruzar. Uma porta bateu com força. Encolheu-se mais no canto quando ouviu seu nome: era chamado aos gritos. Com olhar silencioso foi acompanhando um chinelo de debrum de pelúcia que passou a alguns passos do avental embolado no tapete: o chinelo deslizava, a sola voltada para cima, rápido como se tivesse rodinhas ou fosse puxado por algum fio invisível. Foi a última coisa que viu, porque nesse instante a casa foi sacudida nos seus alicerces. As luzes se apagaram. Então, deu-se a invasão, espessa como se um saco de pedras borrachosas tivesse sido despejado em cima do telhado e agora saltasse por todos os lados numa treva dura de músculos, guinchos e centenas de olhos luzindo negríssimos. Quando a primeira dentada lhe arrancou um pedaço da calça, ele correu sobre o chão enovelado, entrou na cozinha com os ratos despencando na sua cabeça e abriu a geladeira. Arrancou as prateleiras que foi encontrando na escuridão, jogou a lataria para o ar, esgrinou com uma garrafa contra dois olhinhos que já corriam no vasilhame de verduras, expulsou-os e num salto, pulou lá dentro. Fechou a porta, mas deixou o dedo na fresta, que a porta não batesse. Quando sentiu a primeira agulhada na ponta do dedo que ficou de fora, substituiu o dedo pela gravata.

No rigoroso inquérito que se processou para apurar os acontecimentos daquela noite, o Chefe das Relações Públicas jamais pôde precisar quanto tempo teria ficado dentro da geladeira, enrodilhado como um feto, a água gelada pingando na cabeça, as mãos endurecidas de câimbra, a boca aberta no mínimo vão da porta que de vez em quando algum focinho tentava forcejar. Lembrava-se, isso sim, de um súbito silêncio que se fez no casarão: nenhum som, nenhum movimento. Nada. Lembrava-se de ter aberto a porta da geladeira. Espiou. Um tênue raio de luar era a única presença na cozinha esvaziada. Foi andando pela casa completamente oca, nem móveis, nem cortinas, nem tapetes. Só as paredes. E a escuridão. Começou então um murmurejo secreto, rascante, que parecia vir da Sala de Debates e teve a intuição de que estavam todos reunidos ali, de portas fechadas. Não se lembrava sequer de como conseguiu chegar até o campo, não poderia jamais reconstituir a corrida, correu quilômetros. Quando olhou para trás, o casarão estava todo iluminado.

ANEXO D – ACEITE DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA (CEP- UEPB)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.395.712

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo da pesquisa é composto pelos seguintes documentos: 1) Folha de rosto; 2) Informações gerais do projeto cadastrado na plataforma Brasil; 3) Declaração de Concordância com o desenvolvimento do Projeto de Pesqui; 4) Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em Cumprir o que está disposto nas Resoluções CONEP/CNS/MS nº 466/2012 e nº 510/2016; 5) Termo de Autorização Institucional (TAI); 6) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 7) Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE); 8) Projeto de Pesquisa com os Instrumentais de coleta de dados.

Recomendações:

Ascender na Plataforma Brasil o relatório final da pesquisa e/ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) após a sua finalização.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após verificação de todos os documentos que compõem o protocolo de pesquisa, somos de parecer APROVADO e autorizamos a sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1915683.pdf	18/11/2022 19:12:54	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/11/2022 19:12:22	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto detalhado / Brochura do Investigador	Projeto_Pesquisa.pdf	18/11/2022 19:11:21	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	18/11/2022 19:10:19	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Declaração.pdf	18/11/2022 19:10:14	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	TAI.pdf	18/11/2022 19:09:59	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Pesquisador.pdf	18/11/2022 19:19:54	MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA	Aceito

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PÔR DO SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Pesquisador: MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 5718832.9.0000.51887

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Patrocinador principal: Financiamento próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.395.712

Apresentação do Projeto:

Protocolo de pesquisa de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba/Campus IV – Catolé do Rocha-PB, da aluna Vitória Évila de Oliveira Rezende, sob a orientação da Prof.^a. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira

Objetivo da Pesquisa:

Propiciar aos alunos uma experiência de leitura dos contos “Venha ver o pôr do sol”, “As formigas” e “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles na 7ª série.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa representa riscos mínimos aos participantes, observando que não fará modificações e/ou intervenções físicas.

No que diz respeito aos benefícios, estes residem em produção de conhecimento acadêmico na temática, com potencial para reorientação de práticas pedagógicas envolvendo leitura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo propiciar aos alunos o aprendizado de leitura a partir dos círculos de leitura, subsidiados com a Estética da Recepção, atrelados aos contos de Lygia Fagundes Telles. A Amostra é composta por 20 estudantes da 7ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Juvenal Bernardino Filho.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58 109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

Situação do Parecer:
Aprovado

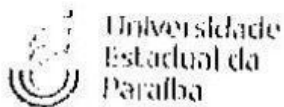
Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 29 de Novembro de 2022

Assinado por:
Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**ANEXO E – OFÍCIO DE ACEITAMENTO DA ESCOLA M.E.F JUVENAL
BERNARDINO FILHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCHIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH

OFÍCIO/UEPB/CCHIA/001/2023/Departamento de Letras e Humanidades

Do: Departamento de Letras e Humanidades - DLH.

Para: Maria Otília Filha,

Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvenal Bernardino Filho.

O Departamento de Letras e Humanidades (DLH), juntamente à coordenação de curso, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV, Catolé do Rocha - PB, vem, através deste, apresentar VITÓRIA ÉVILA DE OLIVEIRA REZENDE, aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura Plena em Letras, para que a mesma possa desenvolver, sob a orientação da professora mestre Maria Karoliny Lima de Oliveira, a pesquisa intitulada: PÔR DO SOL, FORMIGAS E RATOS: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES, para a escrita de seu TCC, no turno do 7º ano A do Ensino Fundamental, turno: tarde, com a professora Fabiana Mendes Lucena, ministrando aulas de Literatura, de acordo com o horário previsto para a referida turma e orientações da professora.

Catolé do Rocha, 15 de junho de 2023.

RÔMULO CESAR ARAUJO LIMA
Chefe do Departamento de Letras e Humanidades
Mat. 323.424-0

Maria Otília Filha
Maria Otília Filha
Diretora Escolar
Aut. nº 5.987